



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

JÚLIA SILVEIRA DO PRADO

PRAINHA:
ORLA DE PALMAS VOLTADA A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFT

Palmas/TO
2023

JÚLIA SILVEIRA DO PRADO

PRAINHA:

ORLA DE PALMAS VOLTADA A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFT

Esta monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Curso de Arquitetura e Urbanismo para obtenção do título de graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Me. Antônio Willamys Fernandes da Silva

Cidade/TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S587p Silveira do Prado, Júlia.
 PRAINHA: Orla de palmas voltada a comunidade acadêmica da uft. / Júlia
 Silveira do Prado. – Palmas, TO, 2023.
 89 f.
 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Palmas - Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2023.
 Orientador: Antônio Willamys Fernandes da Silva
 1. Comunidade acadêmica. 2. Arquitetura e Urbanismo. 3. Espaço livre. 4.
 Paisagismo. I. Título

CDD 720

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

JÚLIA SILVEIRA DO PRADO

PRAINHA:
ORLA DE PALMAS VOLTADA A COMUNIDADE ACADEMICA DA UFT

APROVADA EM: 03/07/2023

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
ANTONIO WILLAMYS FERNANDES DA SILVA
Data: 27/08/2023 13:26:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PROF. ARQ. ME. ANTONIO WILLAMYS FERNANDES DA SILVA

ORIENTADOR



Documento assinado digitalmente
LUIZ OTAVIO RODRIGUES SILVA
Data: 25/08/2023 22:50:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PROF. ARQ. ME. LUIZ OTÁVIO RODRIGUES SILVA

EXAMINADOR



Documento assinado digitalmente
ANTONIO WILLAMYS FERNANDES DA SILVA
Data: 27/08/2023 13:24:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PROF. ARQ. ME. ANTONIO WILLAMYS FERNANDES DA SILVA

EXAMINADOR



Documento assinado digitalmente
JEAN BAPTISTE MARC SCHARFFHAUSEN
Data: 27/08/2023 13:19:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PROF. ARQ. ME. JEAN-BAPTISTE MARC SCHARFFHAUSEN

EXAMINADOR

*Dedico aos meus pais pelo apoio
incondicional ao longo da minha trajetória.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que estiveram ao meu lado ao longo dessa jornada, me apoiando e acreditando em mim, mesmo quando eu mesma não tinha certeza do meu potencial.

Aos meus pais, em especial, sou imensamente grata por terem estado presentes em todos os momentos, por me incentivarem a prosseguir quando eu estava prestes a desistir, por compreenderem meus problemas e dificuldades, e por me ajudarem a lutar para alcançar este momento tão especial. Obrigada por todo o suporte e por terem proporcionado a oportunidade de realizar o curso que sonhei.

Ao meu namorado, minha gratidão por seu apoio emocional constante, por sua paciência e por aguentar os momentos em que eu estava estressada e sob pressão. Agradeço por sempre acreditar em mim e pelo incentivo que me deu ao longo dessa caminhada.

Aos meus amigos, minha rede de apoio, expresso minha profunda gratidão. Obrigada por estarem comigo sempre com alegria e companheirismo. Cada um de vocês tem um lugar especial em meu coração.

Não posso deixar de mencionar as amizades que fiz durante o curso. Embora não tenham sido tão duradouras, foram extremamente significativas para minha formação. Seja nos trabalhos em grupo ou no apoio mútuo quando precisei, todos vocês têm um lugar especial em minha jornada acadêmica.

À universidade, expresso minha gratidão por ter me aberto as portas por meio do processo de extra vestibular, proporcionando-me a oportunidade de ingressar neste curso.

Aos professores, sou grata por todo o conhecimento adquirido ao longo desta graduação. Agradeço a cada um de vocês por compartilharem seu conhecimento e por serem mentores inspiradores contribuindo para minha formação acadêmica e pessoal.

Obrigada a todos pelo apoio, amor e confiança. Sou eternamente grata.

RESUMO

Este trabalho propõe a criação de uma área livre de lazer, esporte e cultura na orla da Universidade Federal do Tocantins (UFT), conhecida como Prainha, atendendo às necessidades da comunidade acadêmica. A pesquisa se baseou em estudos bibliográficos sobre espaços públicos, como praças, parques e áreas verdes urbanas. Questionários identificaram problemas como falta de infraestrutura, iluminação precária, insegurança e escassez de atividades. Além disso, observações in loco foram feitas para conhecer o local e suas potencialidades. Os resultados evidenciaram o potencial da Prainha como espaço de convívio, esportes, descanso e lazer. Propostas foram elaboradas para melhorar a infraestrutura, criar espaços de convívio, implementar equipamentos esportivos e de lazer, valorizar a vegetação e promover eventos culturais. Essas propostas têm potencial para impactar positivamente a qualidade de vida dos usuários, promovendo bem-estar, interação social e fortalecendo os laços com a universidade.

Palavras-chaves: Comunidade acadêmica; Arquitetura e Urbanismo; Espaço livre; Paisagismo.

ABSTRACT

This study proposes the creation of an outdoor recreation, sports, and cultural area on the edge of the Federal University of Tocantins (UFT), known as Prainha, to cater for the needs of the academic community. The research was based on bibliographic studies about public spaces, namely squares, parks, and urban green areas. Questionnaires identified problems such as lack of infrastructure, precarious lighting, insecurity, and scarcity of activities. Additionally, in loco observations were made to understand the location and its potential. The results highlighted Prainha's potential as a space for conviviality, sports, relaxation, and recreation. Proposals were developed to improve infrastructure, create conviviality spaces, implement sports and recreation facilities, enhance vegetation and promote cultural events. These proposals have the potential to positively impact users' quality of life by promoting well-being, social interaction, and strengthening ties with the university.

Keywords: Academic community; Architecture and Urbanism; Open-space; Landscaping.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Dados da comunidade acadêmica, do orçamento e da área construída da UFT	15
Figura 2 - Espaços livres públicos e suas funções, segundo Hannes.	20
Figura 3- Implantação da reurbanização da orla Paprocany.....	23
Figura 4 - Arquibancadas para o lago da reurbanização da orla Paprocany.....	23
Figura 5 - Redes esticadas para descanso na reurbanização da orla Paprocany.....	24
Figura 6 - Materiais da reurbanização da orla Paprocany.	24
Figura 7 – Passeios na reurbanização da orla Paprocany.	25
Figura 8 – Área da academia na reurbanização da orla Paprocany.	25
Figura 9 – Orla Paprocany sendo utilizada no período noturno.	26
Figura 10 – Extensão do projeto da Orla de Antalya Konyaalti.....	27
Figura 11 – Zonas temáticas da Orla de Antalya Konyaalti.....	27
Figura 12 – Integração na Orla de Antalya Konyaalti.....	27
Figura 13 – Área de apresentações da Orla de Antalya Konyaalti.....	28
Figura 14 – Exemplo de mobiliário da Orla de Antalya Konyaalti.....	28
Figura 15 – Esquema de mobiliários da Orla de Antalya Konyaalti	29
Figura 16 – Gráficos do curso ou setor dos entrevistados.....	30
Figura 17 – Localização de Palmas	34
Figura 18 – Localização da Prainha	34
Figura 19 - Vista aérea da área de intervenção, com marcação, dos registros fotográficos.....	36
Figura 20 – Registros fotográficos de 1 a 4.....	37
Figura 21– Registros fotográficos de 5 a 8.....	38
Figura 22 – Registros fotográficos de 9 a 12.....	39
Figura 23 – Registros fotográficos de 13 a 16.....	40
Figura 24 – Registros fotográficos de 17 a 20.....	41
Figura 25 – Registros fotográficos de 21 a 24.....	42
Figura 26 – Registros fotográficos de 25 a 27.....	43
Figura 27 – Levantamento.....	44
Figura 28 – Mapa de potencialidades e desafios	45
Figura 29 – Área escolhida para o projeto.....	47
Figura 30 – Programa de necessidades – Parte 1.....	48

Figura 31 – Programa de necessidades – Parte 2.....	49
Figura 32 – Zoneamento da proposta	50
Figura 33 – Implantação geral	51
Figura 34 – Setorização do projeto.....	55
Figura 35 – Setorização do projeto.....	56
Figura 36 – Navegação e layout da área cultural.....	57
Figura 37 – Vista 3D do palco.....	58
Figura 38 – Vista 3D da área de eventos	59
Figura 39 -- Vista 3D da fachada do banheiro.....	59
Figura 40 – Vista 3D da área de exposições.....	60
Figura 41 – Vista 3D do mobiliário de exposições	61
Figura 42 – Localização e vista 3D da área de coworking	61
Figura 43 – Localização e layout da área de descanso	62
Figura 44 – Localização e layout da área de esportes	63
Figura 45 – Vista 3D da quadra de esportiva	64
Figura 46 – Vista 3D da quadra de areia	64
figura 47 – Vista 3D geral da área de esportes	65
Figura 48 – Vista 3D do banheiro e apoio da área de esportes	66
Figura 49 – Vista 3D da extremidade maior do píer	66
Figura 50 – Vista 3D da ramificação do píer e ponto de embarque e desembarque	67
Figura 51 – Vista 3D do deck na beira do lago	67
Figura 52 – Localização e vista 3D da lanchonete existente.....	68
Figura 53 – Localização e layout da lanchonete nova.....	69
Figura 54 – Vista 3D da lanchonete nova	69
Figura 55 – Localização e layout da área de convivência	70
Figura 56 – Vista 3D de um balanço na área de convivência.....	70
Figura 57 – Vista 3D de um Ping Pong na área de convivência	71
Figura 58 – Vista 3D de um espaço cat friendly na área de convivência.....	71
Figura 59 – Vista 3D de um espaço de churrasqueira na área de convivência.....	72
Figura 60 – Vista 3D de mobiliários na área de convivência.....	72
Figura 61 – Perspectiva geral do projeto com ícones.....	73
Figura 62 – Vistas 3D gerais do projeto	73
Quadro 1 - Objetivos	14
Quadro 2 - Objetivos específicos com seus procedimentos metodológicos.....	16

Quadro 3 - Turno de estudos ou trabalho dos entrevistados.....	31
Quadro 4 - Satisfação dos entrevistados.....	32
Quadro 5 – Potencialidades e desafios	46
Quadro 6 – Espécies com função de sombreamento e estética	53
Quadro 7 – Espécies com função de sombreamento e frutíferas.....	54

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. Questão norteadora	14
1.2. Objetivos.....	14
1.3. Justificativa	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1. Espaços livres públicos.....	18
2.2. Espaços livres públicos.....	22
2.2.1. Reurbanização da orla do Lago Paprocany	22
2.2.2. Reabilitação urbana da orla de Antalya Konyaalti	26
3. ENTENDIMENTO SOBRE O LOCAL.....	30
3.1. Aproximação com os usuários.....	30
3.1.1. Caracterização da amostra	30
3.1.2. Resultados.....	31
3.2. Compreensão do lugar	33
3.2.1. Localização.....	33
3.2.2. Visão serial	35
3.2.3. Levantamento	44
3.2.4. Potencialidades e desafios	45
4. PROPOSTA DE PROJETO	47
4.1. Área do projeto	47
4.2. Programa de necessidades	48
4.3. Zoneamento.....	50
4.4. Implantação.....	51
4.5. Cobertura arbórea.....	52

4.6. Setorização do projeto.....	56
4.6.1. Área cultural	56
4.6.2. Coworking	61
4.6.3. Descanso	62
4.6.4. Esporte	63
4.6.5. Píer.....	66
4.6.6. Alimentação.....	67
4.6.7. Convivência.....	69
4.7. Visão geral do projeto	73
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS	75
ANEXOS	77

1. INTRODUÇÃO

O lazer, o esporte e a cultura são atividades humanas essenciais ao seu desenvolvimento social, físico e mental. E o acesso à espaços onde se praticam tais atividades é um direito fundamental de todo cidadão brasileiro. A universidade é um ambiente que, por sua natureza educativa e por abranger um público diverso, essencialmente jovem, pode oportunizar momentos onde a comunidade acadêmica possa desfrutar de lazer, esporte e cultura.

Muitos são os benefícios que se pode ter para quem se desenvolve em equilíbrio entre as atividades de trabalho e estudo e as relacionadas à recreação, ao descanso, à fruição, à prática física e cultural, impactando diretamente na qualidade de sua vida. Esses benefícios abrangem desde a diminuição de problemas relacionados à saúde mental, como ansiedade e depressão, passando por questões como a redução do risco de desenvolver doenças relacionadas ao excesso de peso e ao sedentarismo (BRASIL, 2021), até a área social.

Historicamente o espaço público não foi sempre valorizado, porém, os tempos pandêmicos trataram de reaperceber a sua importância à população e à comunidade científica (MONTEIRO; et al., 2020). Espaços públicos focados no lazer, no esporte e na cultura favorecem encontros e promovem a cidadania (FARR, 2013; GEHL, 2013; LOBODA, 2003; SILVA; LOPES; XAVIER, 2009). No Brasil, as Universidades Federais, em especial, têm um importante papel a desenvolver enquanto detentoras de grandes espaços públicos e a Universidade Federal do Tocantins (UFT) possui uma extensa área livre aberta que infelizmente é pouco aproveitada em termos de espaços públicos destinados ao lazer, esporte e cultura.

É válido destacar que não é necessário aproveitar todas as áreas possíveis, pois cada ambiente tem suas potencialidades e utilidades diferentes. Apesar disso, é importante ressaltar que, do ponto de vista de proporcionar lazer, esporte e cultura, há um vasto potencial em algumas áreas da UFT que poderiam contribuir significativamente para o bem-estar da comunidade acadêmica.

A disponibilidade da área livre aberta na UFT representa um ativo importante e valioso, cuja utilização plena pode trazer ganhos significativos para a região, assim como contribuir para a formação integral dos estudantes, estimulando habilidades sociais, físicas e culturais. Desse modo, é fundamental que a universidade reconheça a relevância desses espaços e os utilize de forma adequada para fomentar o bem-estar da comunidade acadêmica.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arquitetura e Urbanismo tem por foco a proposta de uma área livre de lazer, esporte e cultura, na área conhecida como Prainha, na Universidade Federal do Tocantins (UFT). A ideia é criar nesse espaço público a oportunidade para que estudantes, colaboradores e professores da UFT possam desfrutar de momentos de lazer, esporte e cultura, promovendo a cidadania junto à comunidade acadêmica.

1.1. Questão norteadora

Para condução desta pesquisa foi elaborada uma questão, de modo a aguçar o pensamento crítico e encontrar os objetivos a serem alcançados por meio do processo de estudos. Assim, a pergunta que instigou a maneira como foi conduzida esta investigação foi:

- De que maneira é possível criar e desenvolver uma proposta de uma área livre de lazer, esporte e cultura, na área conhecida como Prainha, na Universidade Federal do Tocantins, para atendimento das necessidades da sua comunidade acadêmica?

1.2. Objetivos

Com base neste questionamento formaram-se, então, os objetivos, geral e específicos, conforme apresenta o quadro 01, disposto a seguir.

Quadro 1 - Objetivos

Objetivo geral	Proposta de uma área livre de lazer, esporte e cultura, na área conhecida como Prainha, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), voltada a atender as necessidades da comunidade acadêmica.
Objetivo específico 1	Fundamentar teoricamente o trabalho, quanto aos temas relacionados aos espaços livres públicos.
Objetivo específico 2	Conhecer a comunidade acadêmica, compreendendo as suas necessidades.
Objetivo específico 3	Observar referencias de requalificações em orlas, entendendo sua importância e benefícios com o intuito de complementar o estudo do projeto.
Objetivo específico 4	Analisar o território onde está situada a Universidade Federal do Tocantins, a partir de leitura urbana e de levantamento de suas condicionantes.

Fonte: Autora, 2023.

Esta introdução, além dessa breve exposição da problemática em si, também apresenta a justificativa para a escolha do tema, seus aspectos metodológicos e estrutura do trabalho como um todo.

1.3. Justificativa

Como exposto na apresentação desta introdução, a UFT possui um grande potencial para oferecer espaços para o lazer, promovendo o bem-estar à comunidade acadêmica. Este potencial não é bem aproveitado. A comunidade acadêmica da UFT é composta por mais de 15 mil pessoas, entre estudantes, professores e colaboradores, geriu, em 2022 um orçamento de mais de 300 milhões e tem mais de 100 mil metros quadrados construídos.

A ausência de uma iniciativa para o atendimento das necessidades de lazer, esporte, cultura, descanso da comunidade acadêmica não se mostra, diante desses dados, uma impossibilidade. Os dados assim expressos foram coletados no site da UFT, e são sintetizados na figura 1, disposta a seguir.

Figura 1 - Dados da comunidade acadêmica, do orçamento e da área construída da UFT



Fonte: UFT, 2023.

Assim, a justificativa deste trabalho se baseia em três pilares:

- a) Na necessidade e no direito de todos em relação ao acesso ao lazer, ao esporte e à cultura;
- b) Ao potencial paisagístico e orçamentário que a UFT tem para exercer seu papel como promotora da qualidade de vida, no que tange à saúde mental e física de comunidade acadêmica;
- c) No volume de pessoas que poderiam ser atendidas com a criação de um espaço como este que, com baixo custo, poderia ser uma realidade na Orla Prainha da UFT.

1.4. Aspectos metodológicos

Esta pesquisa é definida por duas orientações que regem seus aspectos metodológicos: a) ela é exploratória e b) ela é qualitativa. Este delineamento e a formação de seus objetivos apoiaram a busca e a escolha dos meios que foram utilizados para alcançar os resultados esperados no trabalho.

Pesquisas exploratórias, de modo geral, medeiam uma primeira aproximação do pesquisador em relação ao tema escolhido. Costumam esclarecer e aprofundar um tema e, a motivação para que ela ocorra, quase sempre é a sede pela descoberta (MUNARETTO; CORRÊA; CUNHA, 2013). Gil (2013) diz que, assim como a pesquisa qualitativa, a pesquisa exploratória é muito flexível quanto aos procedimentos metodológicos que podem ser selecionados.

As investigações qualitativas abrangem tanto pontos objetivos e subjetivos, que se referem a contextos empresariais, do serviço público, a cenários comunitários, bens e serviços. Toda pesquisa qualitativa deve ser realizada tomando-se em conta o contexto e suas relações mais profundos, não devem ser analisadas apenas de acordo com números. Deve-se contrapor e associar sistematicamente cada parte desse contexto e suas peculiaridades. Estudos qualitativos pertencem ao “[...] universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” (MINAYO, 2015, p.21). E, Yin (2016), traz uma ideia complementar que aponta a pesquisa qualitativa é uma abordagem própria às ciências sociais aplicadas, cenário acadêmico do qual faz parte a arquitetura e o urbanismo.

Esta base metodológica e os objetivos criados apoiaram a definição dos procedimentos selecionados para o alcance dos resultados esperados. O quadro 2, disposto a seguir, relaciona: objetivos específicos e procedimentos metodológicos deste estudo.

Quadro 2 - Objetivos específicos com seus procedimentos metodológicos

Objetivo específico		Procedimento metodológico
1	Fundamentar teoricamente o trabalho, quanto aos temas relacionados aos espaços livres públicos.	Pesquisa bibliográfica.
2	Conhecer a comunidade acadêmica, compreendendo as suas necessidades.	Questionários e observação do lugar.
3	Observar referencias de requalificações em orlas, entendendo sua importância e benefícios com o intuito de complementar o estudo do projeto.	Referencias de estratégias projetuais que possam ser aplicadas ao projeto.
4	Analisar o território onde está situada a Universidade Federal do Tocantins, a partir de leitura urbana e de levantamento de suas condicionantes.	Observação e visão serial.

Fonte: Autora, 2023.

Esta monografia foi organizada em 4 capítulos. Em primeiro lugar, a introdução apresenta o tema e sua justificativa, assim como a questão norteadora, objetivos, os aspectos metodológicos e a estrutura geral do trabalho.

Na sequência o Referencial Teórico organizados os assuntos relacionados às áreas livres públicas, ao lazer, às características espaciais necessárias para que se possa projetar um espaço adequado à comunidade acadêmica da UFT. E um estudo de correlatos para melhor embasamento do projeto.

O terceiro capítulo apresenta os estudos do local e dos usuários. São expostos os resultados obtidos na busca por conhecer o público-alvo, suas necessidades e especialmente para entender a área de intervenção e seu entorno imediato. Por fim, o quarto capítulo expõe o lançamento da proposta projetual. Assim, no próximo capítulo, se dá o lastro teórico deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica deste trabalho buscou esclarecer subtemas relacionados aos espaços livres e ao lazer. Buscou-se compreender, na realidade da UFT, vivenciada pela comunidade acadêmica, de que forma o espaço livre em questão pode oferecer um suporte adequado às atividades de lazer, a serem desenvolvidas no tempo livre das pessoas. Entender definições relacionadas aos espaços livres apoia o entendimento das possíveis soluções para o projeto. Pretende-se assim, propor espaços que atendam às necessidades do público-alvo para o desenvolvimento de suas atividades.

2.1. Espaços livres públicos

Espaços livres são ambientes abertos horizontalmente, são denominados “livres” fundamentalmente por não conterem edificações. Podem ser públicos, quando pode-se apontar como exemplos: ruas, estacionamentos sem cobertura, rios, largos, praças e parques. E, também podem ser particulares, ou seja, privados, onde se enquadram os jardins residenciais, os quintais, terrenos plantados, ou seja, toda e qualquer área privada, livre de construção (QUEIROGA; MEYER; MACEDO, 2018).

Públicos ou privados, os espaços livres públicos formam um sistema. Tal sistema se forma, assim, é constituído e caracterizado por este conjunto formado por todos os espaços livres de edificações, de acordo com a maneira com que são distribuídos na malha urbana, com sua hierarquia e conexões, e inter-relações funcionais, não importa se são espaços livres públicos ou privados. (MACEDO, 2012).

Frequentemente os espaços livres são associados pelo público a áreas de vegetação, ou espaços arborizados. Essas áreas são denominadas pelo Código Florestal Brasileiro (BRASIL, 2012) como áreas verdes urbanas, que as caracteriza como:

“espaços, públicos ou privados, com predomínio de vegetação, preferencialmente nativa, natural ou recuperada, previstos no Plano Diretor, nas Leis de Zoneamento Urbano e Uso do Solo do Município, indisponíveis para construção de moradias, destinados aos propósitos de recreação, lazer, melhoria da qualidade ambiental urbana, proteção dos recursos hídricos, manutenção ou melhoria paisagística, proteção de bens e manifestações culturais;” (BRASIL, 2012)

Em outras palavras: nem todo espaço livre é público, nem todo espaço livre público é uma área vegetação. São conceitos que se aproximam, em algumas vezes, mas se distanciam, em muito, em outras. Não é propósito deste trabalho discutir a forma que, muitas vezes, os

empreendedores da construção e de loteamentos destinam áreas de vegetação em seus empreendimentos. Mas, cabe esclarecer, como o faz (MACEDO, 2012), que apesar da Lei Federal 12.651/12 (BRASIL, 2012) ser bastante clara quanto à função das áreas verdes urbanas, não raro elas são reduzidas à canteiros e áreas que não corroboram nem com o lazer, nem recreação, ou qualquer outro tipo de contribuição social. Já na esfera pública, essas áreas trazem, de forma geral, contribuições significativas, como em unidades de conservação urbanas, como por exemplo praças, parques, parques fluviais, jardins botânicos, dentre outros (CARVALHO, 2020).

Quanto ao surgimento dos sistemas livres nas cidades brasileiras, pode-se dizer que, em maioria, não foram projetados. Macedo (2012) aponta Palmas, no Tocantins, como sendo, praticamente, o exemplo isolado quanto à formação de um sistema de áreas livres projetado, de fato. Sobre o tema, este autor diz (MACEDO, 2012, p. 94):

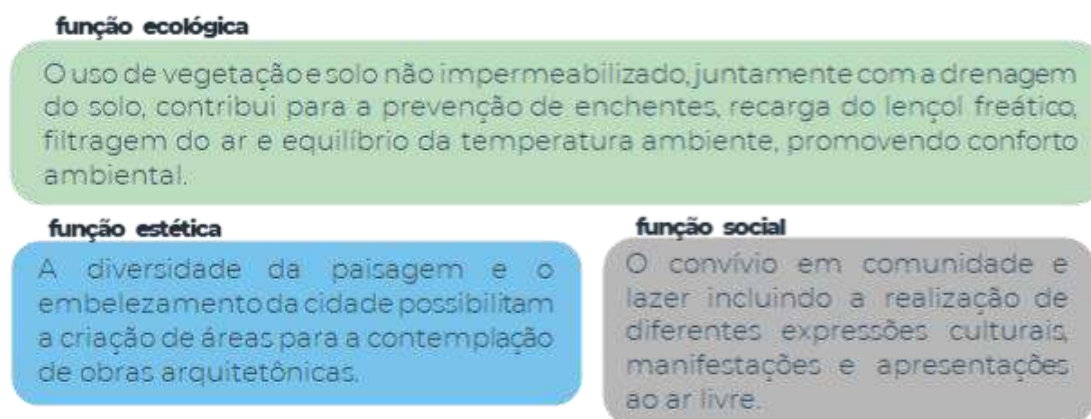
“Concebida dentro de princípios baseados em ideias do urbanismo moderno, incorpora a variável ambiental no desenho. Do seu sistema de espaços livres, para o qual são criados parques lineares e áreas de conservação, compartilhando, nos mesmos espaços, objetivos de recreação e conservação.”

Para além do fato deste trabalho ser sediado em Palmas, no Tocantins, o fato é que, para a comunidade acadêmica da UFT, estar à margem da carinhosamente denominada “Prainha” não é, o suficiente para atender suas demandas de lazer, ou esporte ou de cultura.

Para avançar na questão dos espaços livres, e, a partir de agora, com o foco nos espaços livres públicos, se traz a definição de Macedo (2012): que dá a noção da abrangência dos mesmos: abarcam todo e qualquer espaço livre urbano que é de propriedade pública e de uso igualmente público, onde acontece a vida urbana. Destacam-se, segundo o autor as ruas, as praças e os parques. Câmara et al. (2022) apontam um elemento mais raro nos sistemas de espaços livres no Brasil: os largos.

Segundo Hannes (2016), as principais funções dos espaços livres têm como destaque as questões ecológicas, estéticas e sociais. A figura 02, disposta a seguir, apresenta a síntese deste conceito funcional.

Figura 2 - Espaços livres públicos e suas funções, segundo Hannes.



Fonte: HANNES, 2016. Arranjo gráfico: Autora, 2023.

No caso deste trabalho, é necessário compreender as tipologias dos espaços livres e como elas podem, de alguma forma, se relacionar ao espaço em projeção, localizado na orla da chamada Prainha, do Lago de Palmas, em frente à UFT.

As principais tipologias de áreas livres públicas que se relacionam com o conceito de áreas verdes públicas, como já visto, são as praças e os parques.

As praças não podem ser reduzidas a nenhum dos elementos que lhes constituem, são terrenos quase sempre emoldurados por ruas e edificações e se destacam na malha urbana (CARVALHO, 2020). As praças têm assinalado caráter social, geram encontro e lazer (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007). As praças são o palco público, onde se dá a prática da vida pública (ALEX, 2011). Historicamente, as praças carregam, uma referência à liberdade, uma vez que têm suas origens na Ágora grega, onde todos se reuniam e se manifestavam.

Os parques são muito diferentes. Eles fundamentalmente são de caráter coletivo, como as praças, mas são ainda mais plurais e diverso, o parque deve ser um convite ao convívio social múltiplo. Deve oferecer amplo suporte para a realização das mais variadas formas de interação (MACEDO, 2012). As interações de que fala este autor podem e devem ocorrer entre as pessoas, assim como entre estas e a natureza, com suas características partes, como a flora e a fauna, e seus recursos hídricos (MACEDO, 2012). Quanto às dimensões, este autor indica que para acolher tais características, parques devem ter, no mínimo, 20 mil m².

Do ponto de vista do local em que se dará a proposta, não se pode afirmar, segundo os critérios apresentados de praça e de parque, que a proposta é uma praça e nem que é um parque. Portanto é possível afirmar que se trata de um local híbrido, entre as duas tipologias, formando sua própria definição.

O terreno não alcança 20 mil metros quadrados, portanto, não tem porte de parque. Também não abarcará um sem número de diferentes atividades ou grupos etários, ou sociais.

Em maioria, receberá pessoas de uma mesma faixa etária, mais uma vez, não contempla a característica básica de parque. Contudo, se analisada sua forma, não é envolta por ruas e prédios, portanto, não se pode dizer: é uma praça. Por outro lado, se olhada em relação à comunidade à qual pertence, talvez seja o melhor lugar para o encontro e a discussão livre de ideias, como era o ideal de liberdade grego, na *Ágora*.

Dada essa primeira pausa para uma análise inicial, pode-se dizer que a vocação do lugar é proporcionar espaços adequados ao lazer e demais atividades recreativas e sociais. Para Dornelles (2006) as atividades de lazer podem ser estudadas de diferentes ângulos – desde o caminho de buscar entender quem são os atores que dela participam – até a análise do tempo que esses atores livres, ou das atividades que desenvolvem nele. Além disso, está autora aponta que o lazer, além de ser algo que é feito no tempo livre das pessoas, é sempre uma atividade que gera prazer.

Os espaços de lazer precisam ser inclusivos. Quando se provê lazer para alguns e não para outros, se está excluindo uma parcela da sociedade de exercer um de seus direitos básicos. Quando se propõe espaços de lazer para todos, em espaços públicos e democráticos, se tem um instrumento ante exclusão (ROLNIK, 2000).

No caso em questão, se está falando de lazer no ambiente acadêmico universitário. O início da vida no ensino superior é marcado por muitas mudanças, onde a questão social é central. Outro fator relevante é a carga horária de dedicação diária que, de uma hora para a outra, passa a ser muito maior do que era até o ensino médio. O que, por si, também tem um alto impacto no tempo social dessa pessoa. E, além disso, muitos estudantes passam, também, a ter, responsabilidades de trabalhar para fazer frente à manutenção do todo ou de parte do seu sustento (MARTINELLI, RIBEIRO, da SILVA, 2023).

MARTINELLI, RIBEIRO e da SILVA (2023, p. 4) apontam o lazer como fundamental aos estudantes e seu desenvolvimento, indicando que

“A criação de condições favoráveis aos contatos face a face no lazer potencializadas pelo interesse social é relevante à formação e desenvolvimento humano, em especial na adolescência e início da vida adulta, uma vez que oportunizam que novos vínculos afetivos se formem e aqueles já existentes se consolidem. Pelo fato de a universidade ser um contexto novo, com a presença de pessoas até então desconhecidas, sobretudo para aqueles que se deslocam de uma cidade para outra em virtude do estudo, situação potencializada nas universidades federais desde 2010 com o Sistema de Seleção Unificada, a formação de laços sociais torna-se uma demanda existencial durante o curso.”

De acordo com Abbud (2006), espaços paisagísticos para jovens devem atentar às necessidades de conversar, paquerar, ouvir música, lugares para estar e namorar. Para melhor compreender as necessidades específicas dos estudantes e demais pessoas que compõem a comunidade acadêmica da UFT, foi realizada uma abordagem pessoal a estes usuários por meio de um questionário. Seus resultados são o assunto tratado no próximo capítulo deste trabalho.

2.2. Espaços livres públicos

O estudo de correlatos desempenha um papel fundamental, ao analisar e identificar tipologias arquitetônicas, bem como estabelecer linhas de raciocínio que podem fornecer referências valiosas para o planejamento e a implementação eficaz do projeto. Ao compreender os correlatos é possível obter insights valiosos para a criação de soluções criativas e contextualmente relevantes, que atendam às necessidades específicas de cada localidade.

2.2.1. Reurbanização da orla do Lago Paprocany

Na orla do lado Propacany, da cidade de Tychy na Polônia, os arquitetos do escritório “RS+” realizaram no ano de 2014 uma reurbanização. Segundo o site ArchDaily (2016) o conceito do projeto desse espaço público se baseia no passeio de madeira que fica localizado ao longo da margem apresenta um trajeto sinuoso, ora direcionado ao lago, ora retornando à terra, permitindo diferentes perspectivas dependendo do ponto de observação. Como é demonstrado na figura 03:

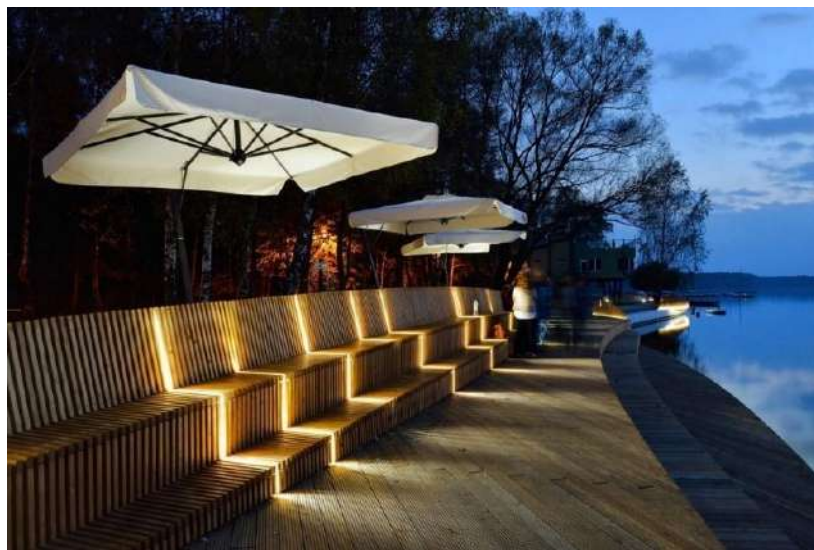
Figura 3- Implantação da reurbanização da orla Paprocany



Fonte: ArchDaily, 2016. Tradução e alteração: Autora, 2023.

No trajeto da orla também é encontrado bancos e uma rede esticada sobre a água, utilizados para descanso e como arquibancadas para campeonatos desportivos no lago (ArchDaily, 2016), como é possível observar nas figuras 04 e 05.

Figura 4 - Arquibancadas para o lago da reurbanização da orla Paprocany



Fonte: ArchDaily, 2016.

Figura 5 - Redes esticadas para descanso na reurbanização da orla Paprocany



Fonte: ArchDaily, 2016.

A reurbanização da orla também conta com uma praia de areia e academia ao ar livre, como mostrado na implantação da figura 06. De acordo com o ArchDaily (2016), a seleção cuidadosa dos materiais tinha como objetivo principal realçar o caráter distintivo da área, por meio do uso de elementos naturais. Uma abordagem especial foi adotada ao cobrir parte das estruturas com terra, proporcionando um exuberante gramado.

Figura 6 - Materiais da reurbanização da orla Paprocany.



Fonte: ArchDaily, 2016.

Nas áreas do passeio, a madeira foi a escolha perfeita, enquanto as seções sobre o lago foram construídas com vigas de aço, apoiadas em pilotis de concreto armado, firmemente ancorados no leito lacustre.

Figura 7 – Passeios na reurbanização da orla Paprocany.



Fonte: ArchDaily, 2016.

Para outras áreas, como os bicicletários e espaços sob os equipamentos da academia, superfícies completamente permeáveis à água foram utilizadas, assegurando uma integração harmoniosa com o ambiente aquático.

Figura 8 – Área da academia na reurbanização da orla Paprocany.



Fonte: ArchDaily, 2016.

Segundo o ArchDaily (2016), o lago Propacany é um destino popular para os moradores de Tychy desfrutarem de seu tempo livre. Adjacente ao calçadão, encontra-se um centro de lazer com uma variedade de atividades recreativas e esportivas. O projeto de renovação da área recreativa ao redor do lago teve como foco realçar os valores paisagísticos e expandir as opções de lazer para os residentes da cidade.

Anteriormente, a área consistia apenas em um gramado ao lado da estrada, embora possuísse um valor paisagístico, estava subutilizada, exceto pelos pescadores. No entanto, nas primeiras semanas após a inauguração, mesmo com condições climáticas adversas, o passeio rapidamente se tornou um local frequentemente visitado. Ele se converteu em um espaço público animado e se tornou um novo ponto de encontro para a comunidade. Durante o dia, é um lugar ideal para famílias, enquanto à noite é frequentado por casais em busca de momentos tranquilos de contemplação (ArchDaily, 2016).

Figura 9 – Orla Paprocany sendo utilizada no período noturno.



Fonte: ArchDaily, 2016.

2.2.2. Reabilitação urbana da Orla de Antalya Konyaalti

De acordo com o ArchDaily (2019), o projeto de remodelação, urbanismo e planejamento territorial em Antalya, na Turquia, teve como objetivo principal a transformação da área costeira. A primeira fase do projeto, inaugurada em 2018, envolveu a criação da Avenida do Mediterrâneo, juntamente com outras áreas como a Praça dos Museus, a Variant, o Beachpark e a Praça Olbia, cada uma com características distintas (ArchDaily, 2019).

Figura 10 – Extensão do projeto da Orla de Antalya Konyaalti



Fonte: ArchDaily, 2019.

O objetivo central da iniciativa foi reduzir a dominância da rodovia que separava a costa e o assentamento adjacente, buscando estabelecer uma relação mais harmoniosa entre essas áreas. Para isso, foram criadas zonas temáticas entre o porto e o museu, com o intuito de diversificar o tecido urbano e fortalecer a conexão entre o bairro residencial e o litoral. O projeto também visou melhorar a mobilidade, tanto para pedestres quanto para veículos, além de proporcionar uma infraestrutura adequada para transporte público e ciclovias.

Figura 11 – Zonas temáticas da Orla de Antalya Konyaalti



Fonte: ArchDaily, 2019.

Com uma abordagem arquitetônica e paisagística, o projeto reprogramou o litoral com usos múltiplos e mistos, integrando atividades recreativas, esportivas e culturais.

Figura 12 – Integração na Orla de Antalya Konyaalti



Fonte: ArchDaily, 2019.

Elementos da paisagem urbana, como móveis urbanos, elementos de sombra, pontos de atividade, elementos paisagísticos de água e vegetação, foram cuidadosamente projetados para oferecer espaços acessíveis e agradáveis a todos os tipos de usuários. Essas intervenções foram realizadas considerando diferentes superfícies, como rígidas, semiduras e macias, proporcionando áreas de assento e descanso ao longo do percurso.

Figura 13 – Área de apresentações da Orla de Antalya Konyaalti



Fonte: ArchDaily, 2019.

Figura 14 – Exemplo de mobiliário da Orla de Antalya Konyaalti



Fonte: ArchDaily, 2019.

Figura 15 – Esquema de mobiliários da Orla de Antalya Konyaalti



Fonte: ArchDaily, 2019. Tradução e alteração: Autora, 2023.

3. ENTENDIMENTO SOBRE O LOCAL

3.1. Aproximação com os usuários

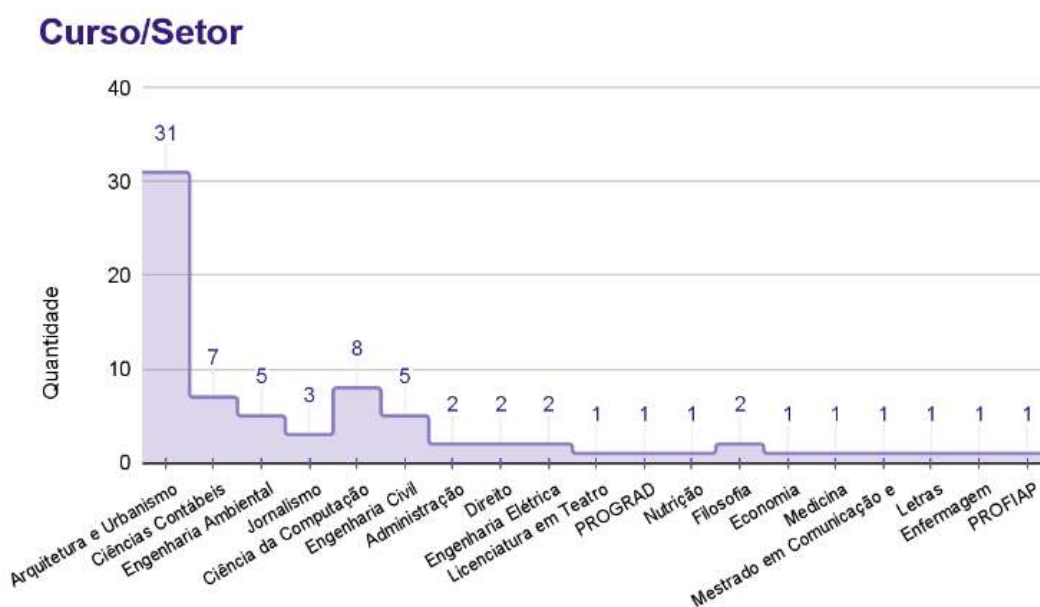
Um questionário foi realizado para de auxiliar o trabalho, entender as necessidades e desejos do público-alvo. Foi realizado na plataforma de formulários do Google, e foi divulgada nas redes sociais. Até o dia 17 de abril de 2023 foram recebidas 76 respostas, as perguntas realizadas estão no anexo A deste trabalho.

3.1.1. Caracterização da amostra

O público alvo do questionário foram a comunidade acadêmica da UFT, podendo estar inclusos estudantes, professores e servidores. A caracterização dos entrevistados se deu pelo curso ou setor que atua e o turno do dia em que o entrevistado trabalha ou estuda.

Dentre os 76 entrevistados no questionário, 31 são do curso de arquitetura e urbanismo, curso este que se estabelece com a maioria, seguido pelo curso de ciência da computação, com 8 entrevistados e ciências contábeis com 7 entrevistados. Também estão incluídos cursos de engenharia ambiental, engenharia civil, jornalismo entre outros, e setores como a PROGRAD e PROFIAP, como é possível observar na figura 16.

Figura 16 – Gráficos do curso ou setor dos entrevistados



Fonte: Autora, 2023.

Também foi questionado o turno de estudo ou trabalho dos entrevistados, com intuito de entender qual período do dia a universidade é mais frequentada por estas pessoas. Deste modo é chegada a conclusão que a maioria dos entrevistados (36%) estão na UFT pela manhã,

seguido pelo período da tarde (33%) e por último o período da noite (31%), como demonstra o quadro 03.

Quadro 3 - Turno de estudos ou trabalho dos entrevistados



Fonte: Autora, 2023.

3.1.2. Resultados

Quando perguntados caso a oferta de espaços livres de lazer supre as necessidades de desconpressão durante os intervalos no Campus, 22 entrevistados responderam que a universidade não supre essa necessidade enquanto 54 responderam que supre sim, sendo que desses, 44 entrevistados destacaram a Prainha como espaço livre de lazer.

Nesta primeira pergunta também é interessante destacar algumas observações feitas pelos entrevistados sobre a Prainha da UFT: o entrevistado de número 21 comentou “*Não suprem completamente. A prainha está lá, é usada, mas não possui infraestrutura básica.*” já o entrevistado de número 42 comenta “*Oferece, contudo os espaços estão em uma qualidade muito baixa. A área da prainha/quadras que deveriam servir para momentos de descontração e conversação são deixados de lado por conta das más condições encontradas nessas áreas.*”. O que podemos perceber nestas duas frases é que a falta de uma estrutura adequada é um aspecto muito importante para a utilização da prainha pelos usuários. Também foi encontrado na mesma pergunta reclamações sobre a falta de atividades de lazer, como o comentário do entrevistado número 5 “[...]Tem a prainha, lá também tem banquinhos e é bem agradável, mas não tem nada pra fazer além de sentar nos bancos”.

Sobre os lugares abertos que os entrevistados gostam de utilizar para descansar, conversar ou esperar a próxima aula no campus, 13 entrevistados relataram não ter lugares específicos enquanto 135 deles apontaram diferentes locais. A Prainha da UFT aparece em 48 destas respostas, correspondendo assim a maioria neste quesito. Isso mostra que é um local de grande interesse pelo público alvo do questionário.

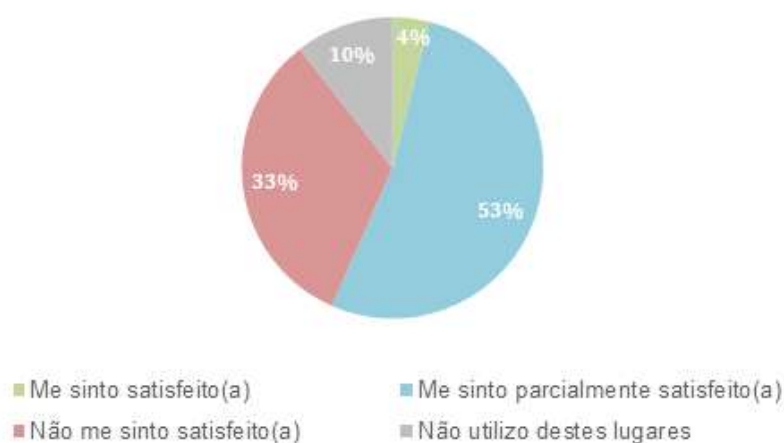
Ao responderem sobre coisas que não gostam ou tem medo nos lugares abertos no campus, a falta de iluminação e falta de cadeiras ou bancos fizeram a maioria das reclamações, sendo 58 e 53 respostas respectivamente, seguidos pela péssima condição do mobiliário existente (41 respostas), a falta de equipamentos para realização de atividades esportivas (33 respostas) e falta de acessibilidade (32 respostas). Outras opções também foram votadas como a falta de locais para exposições ou apresentações, a falta de arborização e o excesso de vegetação rasteira.

É possível observar que a falta de iluminação é um fator muito importante, segundo o entrevistado número 11 *“a noite a universidade inteira é assustadora por causa da má iluminação”*, sendo assim a prainha, além de sofrer desta mesma falta de iluminação, também se torna mais insegura ainda devido sua mata densa que invade a área que já é utilizada, a falta de manutenção também contribui para a sensação de insegurança que foi amplamente citada entre os entrevistados.

Sobre a satisfação dos entrevistados com os lugares abertos no campus, 8 responderam que não utiliza estes lugares, 3 relataram se sentir satisfeitos, 40 se sentem parcialmente satisfeitos e 25 dizem não se sentir satisfeitos.

Quadro 4 - Satisfação dos entrevistados

Como você se sente com os lugares abertos que utiliza no campus?



Fonte: Autora, 2023.

Também foi levantado no questionário que conversar com colegas, acessar redes sociais, estudar e comer são as atividades que são mais comuns de serem realizadas durante o tempo livre na universidade. Esse fator dá a possibilidade da criação de espaços apropriados para as atividades.

Para além dos problemas encontrados na universidade, também é importante perceber as necessidades que os entrevistados destacaram. No questionamento sobre a falta de algo no campus para os momentos livres, apenas 9 respostas foram dizendo que não sentem falta enquanto 75 relatam sentir falta. Os espaços que os entrevistados mais sentem falta no campus são: de descanso, de convivência, *Coworking*, para prática de esportes e espaços culturais interativos.

É importante destacar também alguns trechos citados pelos entrevistados, por exemplo o entrevistado número 5 “*Um espaço para promover a cultura (como um palco ao ar livre), locais para descansar (principalmente após as aulas e refeições), locais de lazer, mesas grandes para as pessoas sentarem e conversarem*” e o de número 50 “*Um espaço para deitar e se "esticar"/descansar após um longo período de aula. Um local onde eu possa fazer os trabalhos de maneira mais confortável. Um ambiente onde eu possa estudar e comer ao mesmo tempo e em segurança (como a biblioteca, mas de forma mais livre). Um local com tomadas para conectar o notebook*”. A realização do questionário foi de grande importância para evidenciar os problemas relatados e também para demonstrar a necessidade de locais para convivência, descanso, atividades esportivas e culturais, *coworking* para realização reuniões de trabalho e uma melhoria na estrutura geral da prainha, permitindo a utilização da área. Ou seja, observando os problemas e as necessidades apontadas pelos entrevistados, é possível encontrar uma proposta atenda as expectativas.

3.2. Compreensão do lugar

Uma vez que o conteúdo de embasamento teórico foi concluído e foi feita, também, uma aproximação com os usuários, buscou-se compreender o lugar da proposta.

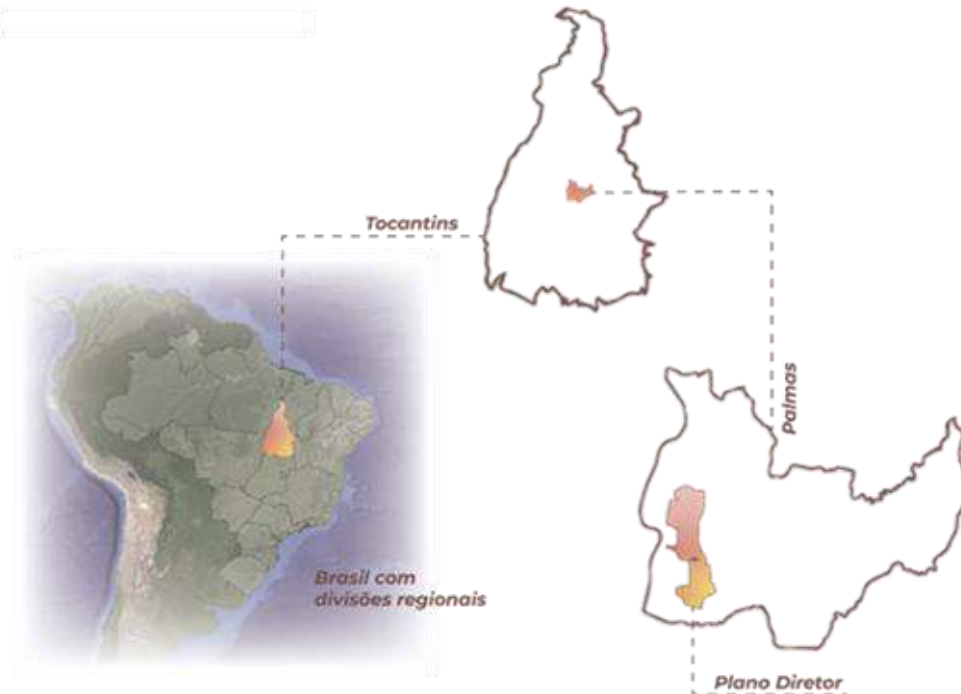
3.2.1. Localização

A UFT se localiza no Avenida NS14, Quadra 109 Norte, na porção Oeste da capital, Palmas, no Tocantins.

O campus é margeado pelo Lago de Palmas e, bem em frente à biblioteca e os blocos I, II, III e IV, existe um lugar carinhosamente chamado por todos de “*Prainha*”. É exatamente na Prainha, a proposta deste trabalho. A figura 17, disposta a seguir, apresenta o

posicionamento da área de estudo a partir da escala nacional, estadual e, por fim, citadino. E na figura 18, a localização pra UFT e a Prainha da UFT.

Figura 17 – Localização de Palmas



Fonte: Autora, 2023.

Figura 18 – Localização da Prainha



Fonte: Autora, 2023.

A escolha da localização para a realização do projeto na Prainha da UFT foi embasada em diversos fatores relevantes. Primeiramente, considerou-se a utilização já existente no local, o que demonstra a sua importância e atratividade para os usuários.

Além disso, o interesse manifestado pelos usuários em relação à Prainha e o potencial evidente que o espaço oferece foram determinantes para a decisão. Essa localização estratégica, aliada ao engajamento dos usuários e ao reconhecimento do seu potencial, fortalece a escolha da Prainha da UFT como o cenário ideal para a realização do projeto.

3.2.2. Visão serial

Para compreender o lugar, identificando suas condicionantes, deficiências e potencialidades, foi realizado um percurso para que fosse feita uma observação e registros fotográficos. Para tal, foi utilizada a técnica da visão serial, de Cullen (2022), onde o movimento e a experiência da paisagem permitem uma compreensão mais próxima do ambiente urbano. Para tal, criou-se o registro da figura 19, disposta a seguir, com a vista aérea da área de intervenção e seu entorno imediato, e a marcação do posicionamento de cada fotografia que serviu para a análise.

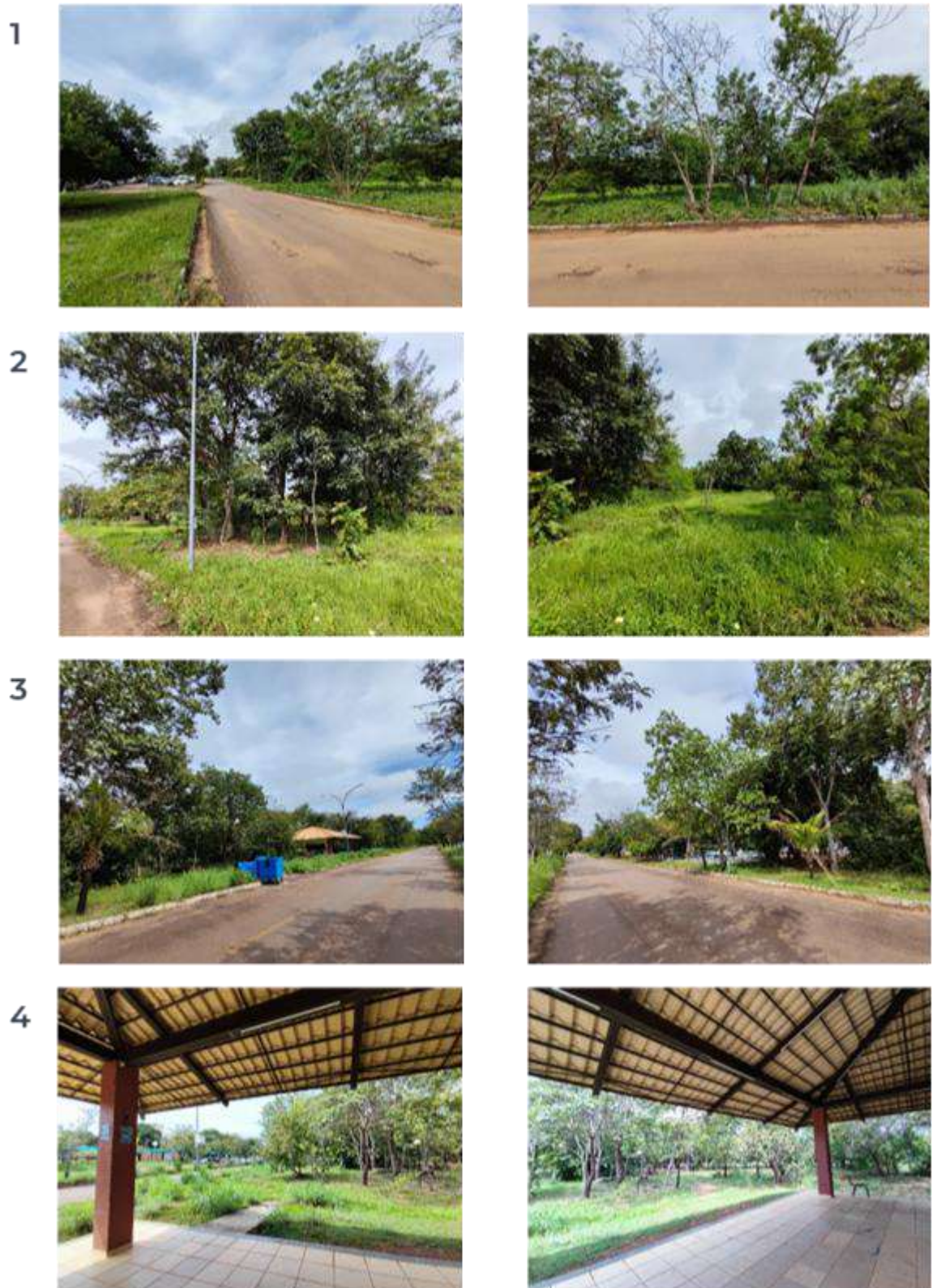
Para cada um dos pontos marcados em planta, foram feitos dois registros fotográficos, visando capturar os principais aspectos da paisagem e do lugar.

Figura 19 - Vista aérea da área de intervenção, com marcação, dos registros fotográficos



Fonte: Autora, 2023.

Figura 20 – Registros fotográficos de 1 a 4



Fonte: Autora, 2023.

Figura 21– Registros fotográficos de 5 a 8



Fonte: Autora, 2023.

Figura 22 – Registros fotográficos de 9 a 12

9



10



11



12



Fonte: Autora, 2023.

Figura 23 – Registros fotográficos de 13 a 16

13



14



15

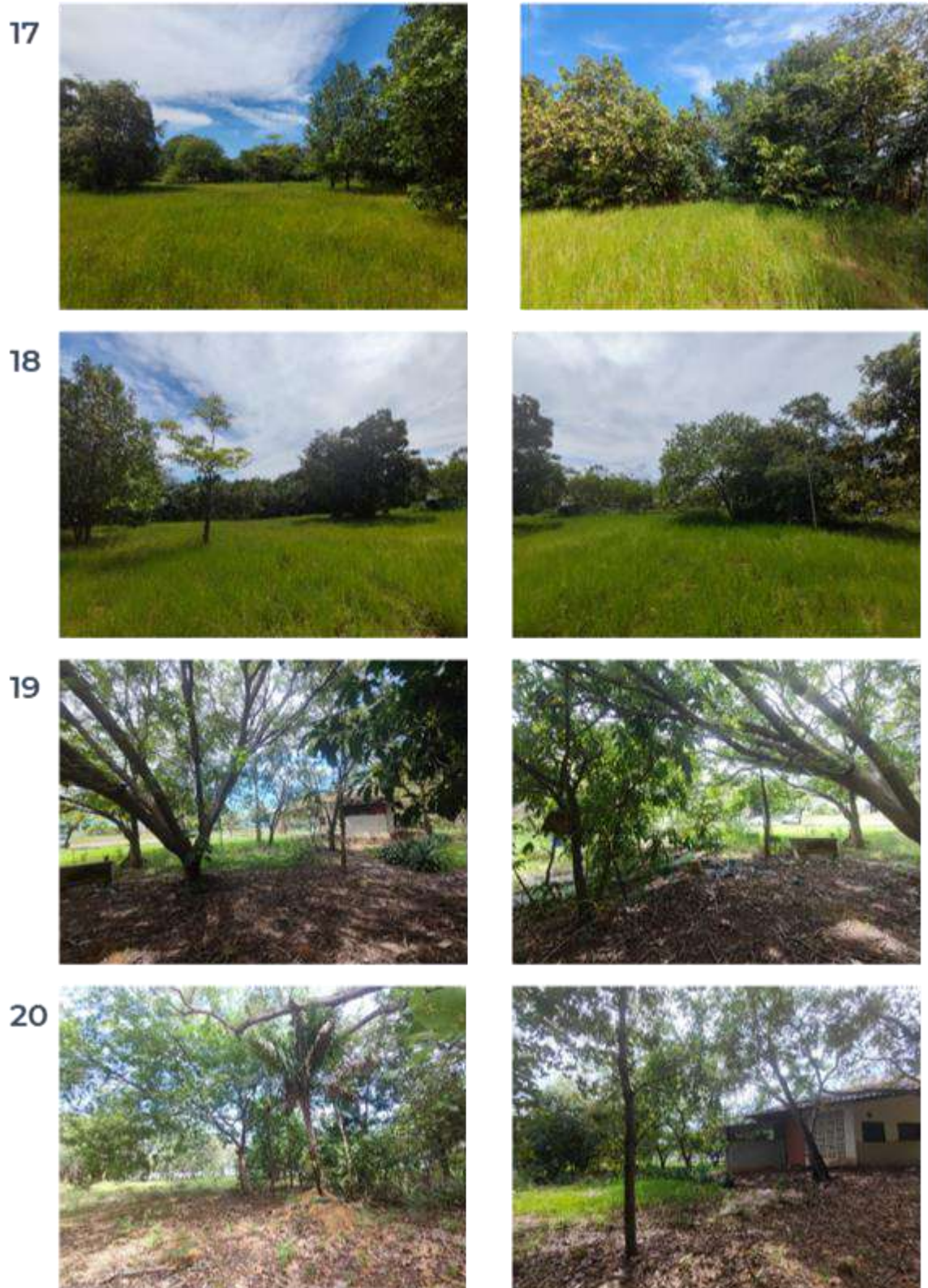


16



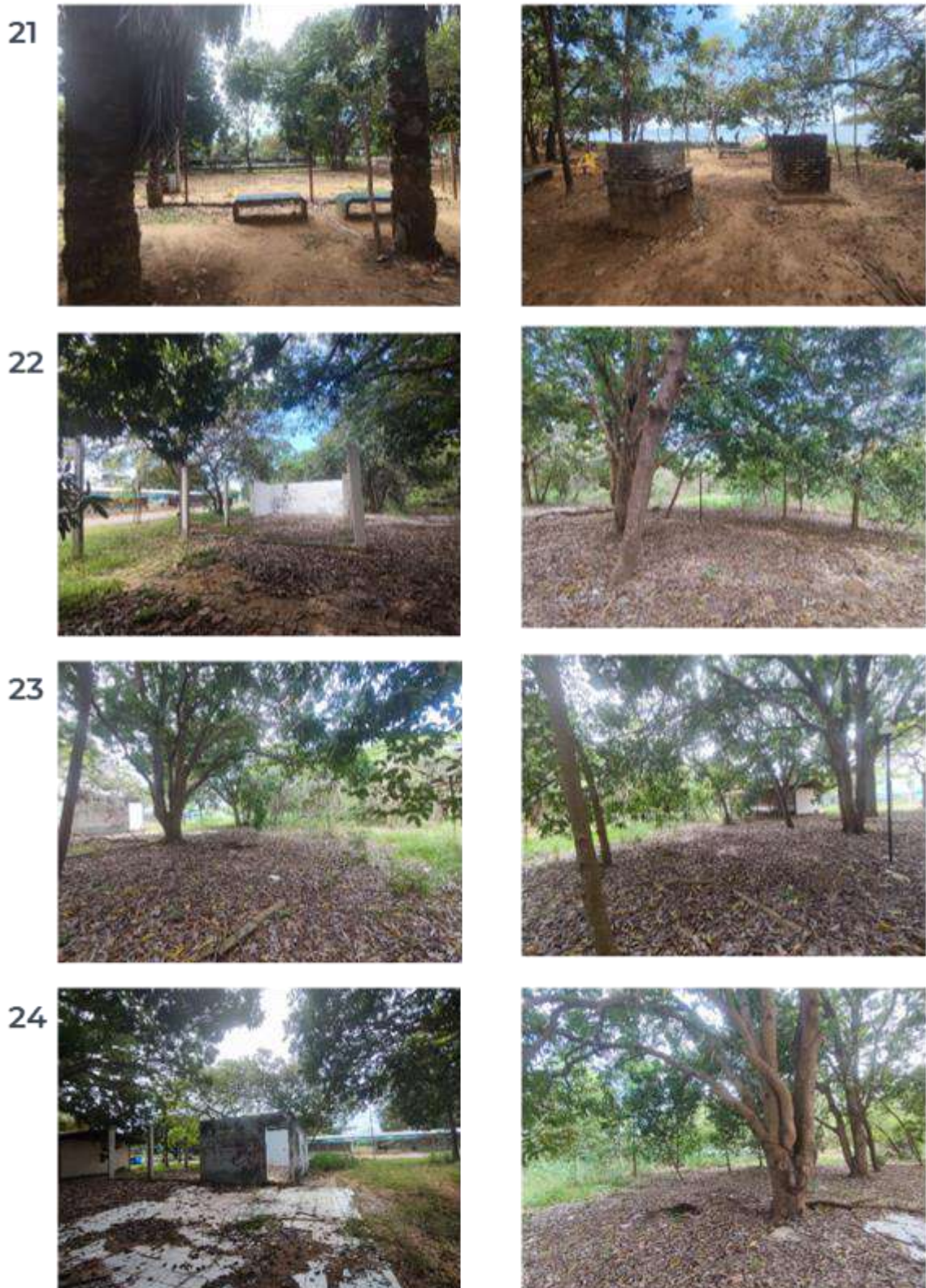
Fonte: Autora, 2023.

Figura 24 – Registros fotográficos de 17 a 20



Fonte: Autora, 2023.

Figura 25 – Registros fotográficos de 21 a 24



Fonte: Autora, 2023.

Figura 26 – Registros fotográficos de 25 a 27



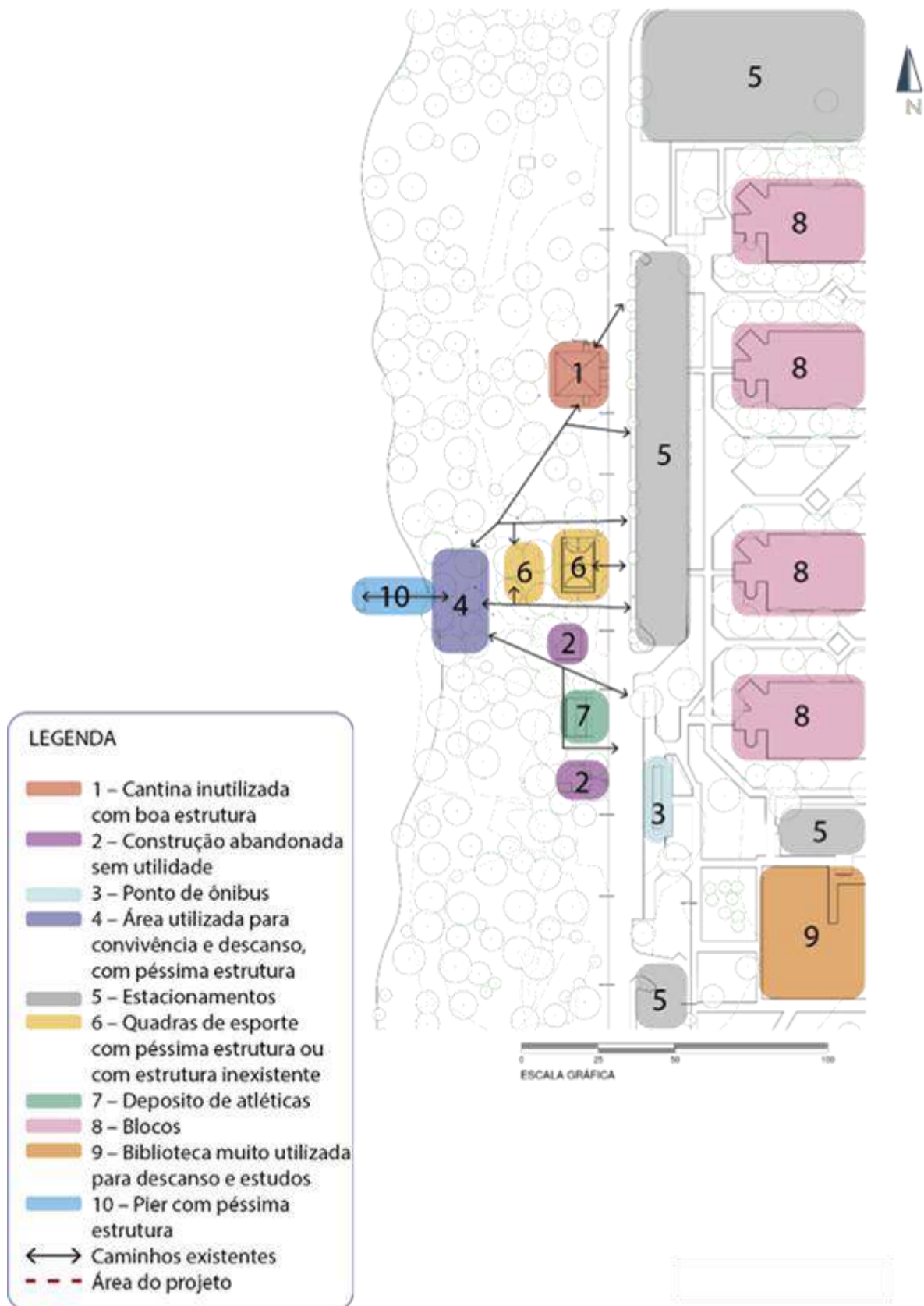
Fonte: Autora, 2023.

Através da utilização do mapa de visão serial, da análise das fotos resultantes e da observação contínua durante a produção, foi possível obter uma visão abrangente da área do projeto. Essa abordagem permitiu identificar de forma clara os locais com potencial para exploração e também os problemas que se tornaram evidentes.

Com base nessa análise, foi desenvolvido um levantamento e diagnóstico detalhado que servirá como base essencial para a condução deste trabalho acadêmico.

3.2.3. Levantamento

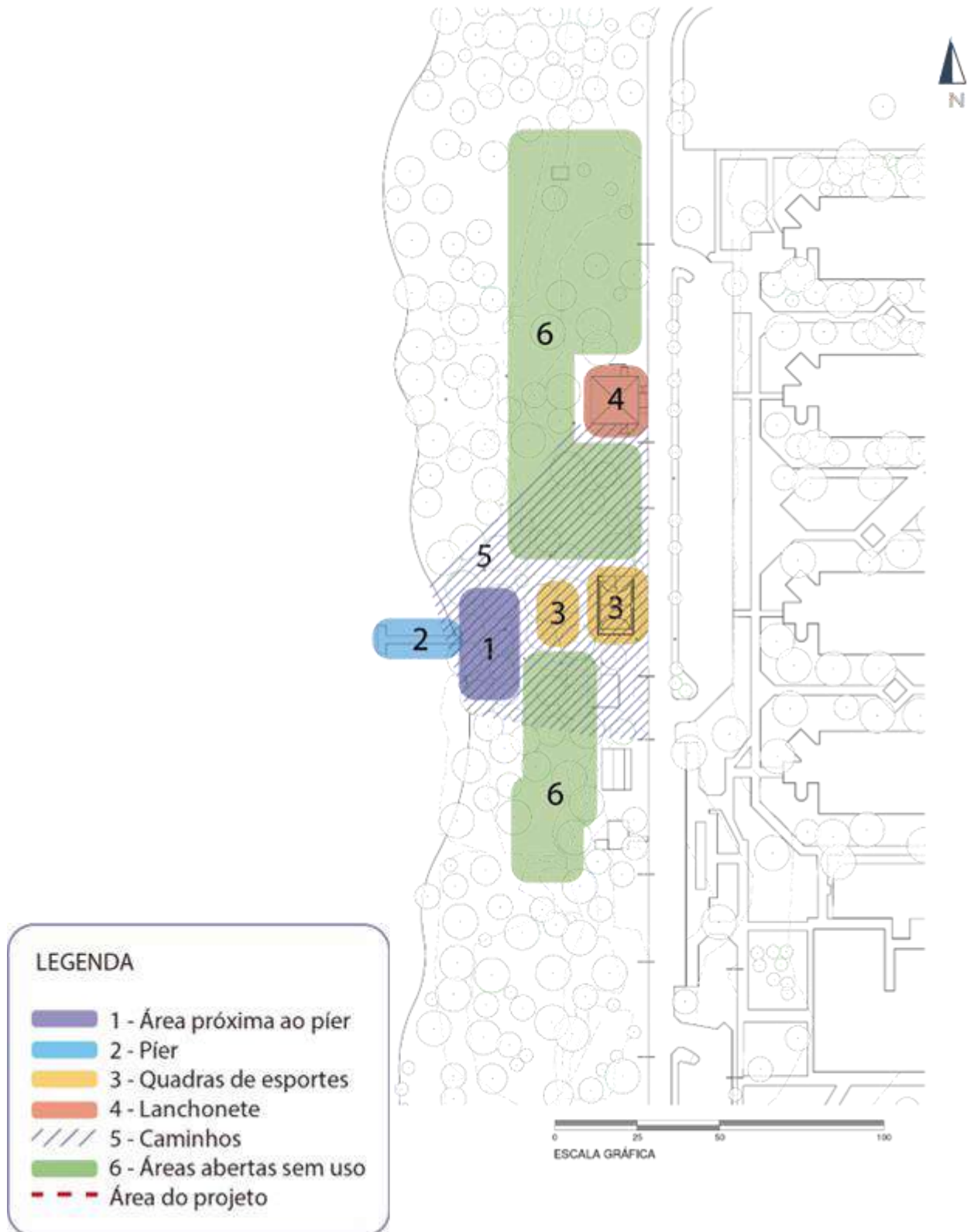
Figura 27 – Levantamento



Fonte: Autora, 2023.

3.2.4. Potencialidades e desafios

Figura 28 – Mapa de potencialidades e desafios



Fonte: Autora, 2023.

Quadro 5 – Potencialidades e desafios

	Local	Potencialidades	Desafios
1	Área próxima ao píer	- Uso para convivência que já é feito pelos usuários - Espaço já consolidado	- Melhoramento da estrutura improvisada, com locais de estadia e convivência - Iluminação - Acesso para o local
2	Píer	- Pode se transformar em um ótimo espaço de contemplação do lago de Palmas	- Estrutura precária, se tornando inviável o uso atualmente - Transformar em um espaço que possa ser utilizado por inteiro
3	Quadra de esportes	- Bom espaço para ser utilizado - Possui interesse dos usuários para o uso do local	- Estrutura ruim na quadra de basquete - Estrutura inexistente na de areia - Falta de iluminação - Falta de arquibancada para assistir aos jogos - Falta de acessibilidade
4	Lanchonete	- Boa estrutura - Interesse pelos usuários na utilização do espaço	- Se encontra sem utilização - Possui pouco espaço para mesas
5	Caminhos	- Já estão consolidados - Possuem interesse para melhor aproveitamento	- Não possui acessibilidade, sendo em caminhos de terra com vegetações rasteiras, impedindo o uso de PCDs no geral e de todos os usuários em época de chuva. - Iluminação precária que transforma o local perigoso durante a noite impedindo sua utilização neste horário
6	Áreas não utilizadas	- Área com menos quantidade de árvores que possui uma boa potencialidade para uso aberto	- Criação de uma estrutura para trazer um uso para o local

Fonte: Autora, 2023.

Diante do amplo conhecimento sobre o local em questão, juntamente com a identificação de suas potencialidades e desafios, torna-se viável dar início às proposições para o projeto do espaço livre da Prainha, localizado na Universidade Federal do Tocantins.

4. PROPOSTA DE PROJETO

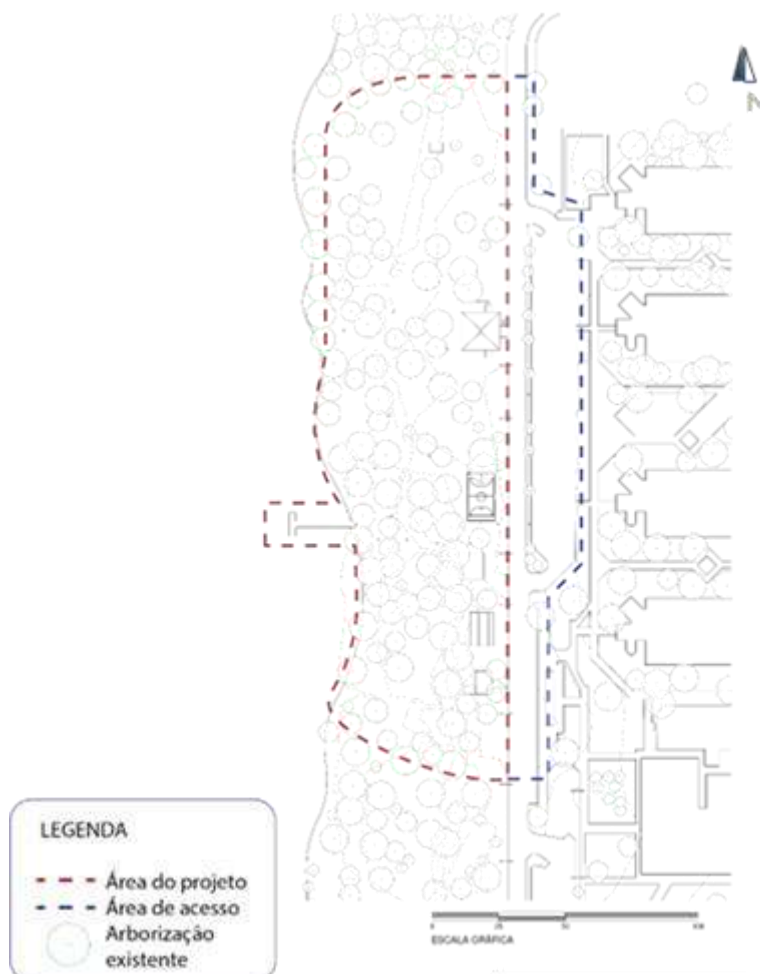
4.1. Área do projeto

A escolha da área para o projeto foi cuidadosamente feita levando em consideração diversos aspectos. Primeiramente, optou-se por uma localização onde já existem mobiliários, construções e atividades em andamento. Isso proporciona uma base sólida para o projeto, aproveitando a infraestrutura já existente.

Além disso, a área selecionada apresenta um número reduzido de árvores, o que permite preservar todas as que estão presentes no local, valorizando a importância da vegetação para o ambiente. O desnível do terreno é moderado, o que possibilita um aproveitamento eficiente do espaço disponível.

A área resultante do projeto abrange aproximadamente 17022,74 m², também foi designada uma área de acesso que engloba a rua e o estacionamento próximos. Essa inclusão visa facilitar o acesso à área do projeto, garantindo a sua acessibilidade.

Figura 29 – Área escolhida para o projeto



Fonte: Autora, 2023.

4.2. Programa de necessidades

Figura 30 – Programa de necessidades – Parte 1

Espaços de convivência

Local onde as pessoas possam sentar-se para conversar, com mesas e cadeiras ou somente bancos. Com área de jogos com *Ping Pong* e um espaço *cat friendly*, com uma área aberta com gratificação

Áreas culturais

Espaços para eventos, com um palco onde possa acontecer apresentações, uma área mais aberta para possíveis eventos e locais que possam ser utilizadas para exposições de arte ou de trabalhos dos acadêmicos, incentivando a participação da comunidade em atividades artísticas e culturais

Coworking

Espaço que possa ser utilizado para estudo, trabalhos, reuniões. Esse espaço complementar a da biblioteca permitindo reuniões com conversa ou até alimentação enquanto utiliza o local.

Espaço de descanso

Podendo contar com redários, cadeiras de balanço, cadeiras mais confortáveis para dormir. Espaço pensado para que possam descansar entre as atividades ou depois da alimentação, preferencialmente com cobertura arbórea para proteção do sol.

Melhorias no píer

Garantir um melhor acesso ao lago para contemplação. Com bancos na beira do lago também. Local para atracamento, embarque e desembarque, incentivando esportes aquáticos ou para uso de pesquisas



Figura 31 – Programa de necessidades – Parte 2

Alimentação

Melhoria na cantina já existente e uma melhor integração entre ela e o restante da praça. Também observar a possibilidade da criação de novas lanchonetes ou restaurantes.

Equipamentos esportivos

Melhorar a estrutura das quadras que já existem, colocar lugares para as pessoas assistirem e incluir uma área de suporte para as quadras.

Acessibilidade

Fazer caminhos e calçamentos que tornem a praça acessível para todos os públicos, tomando cuidados a mais para PCDs. Incluindo sinalização adequada.

Preservação de áreas verdes

Permitindo que os usuários desfrutem da natureza

Iluminação e segurança

Garantir que a praça seja bem iluminada e segura para a utilização inclusive no período noturno.

Zona expansão

Espaço destinado para futura expansão da área, antecipação de uso.



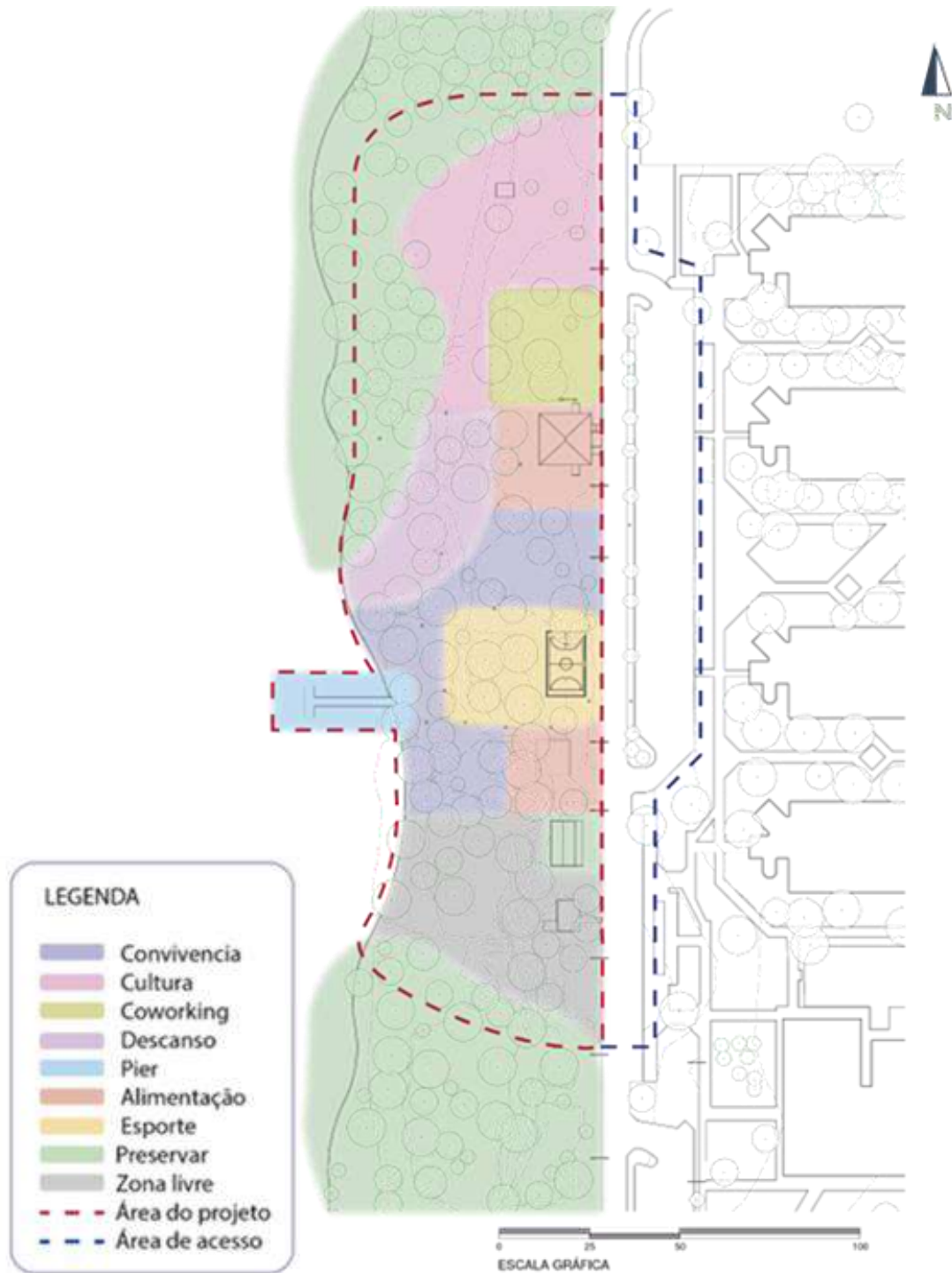
Fonte: Autora, 2023.

O plano de necessidades para este projeto foi elaborado levando em consideração as demandas dos usuários, que foram coletadas por meio de um questionário. Além disso, observações feitas durante as análises do local e a minha própria experiência contribuíram para o desenvolvimento desse plano.

Ao considerar essas diversas fontes de informação, conseguimos criar um plano abrangente que atende às necessidades identificadas e garante a satisfação dos usuários. Esse plano serve como base sólida para o zoneamento do projeto.

4.3. Zoneamento

Figura 32 – Zoneamento da proposta



Fonte: Autora, 2023.

4.4. Implantação

Figura 33 – Implantação geral



Fonte: Autora, 2023.

A área selecionada para intervenção foi escolhida com base na observação prévia de seu uso por parte da população, mesmo que apenas de forma passageira. Além disso, foi acrescentada uma porção localizada na parte mais ao norte, que por apresentar menor quantidade de árvores, proporciona novas possibilidades de utilização.

Foram implementadas seis faixas de pedestres, seguindo os trajetos já existentes do lado oposto da rua, posicionadas em locais que atendem às principais áreas e equipamentos do local. Dessas faixas, três foram elevadas com o propósito de garantir maior acessibilidade e reduzir a velocidade dos veículos na via.

Uma área de preservação foi incluída no projeto, visando evitar a ocupação dessas áreas e preservar a vegetação existente, ao mesmo tempo em que garante a proteção da beira do lago presente no local. Uma área destinada à futura expansão foi demarcada com a possibilidade de ampliar a praça ou parque dependendo de necessidades que surgirão.

Todas as áreas de uso, calçamentos e construções foram planejadas seguindo os caminhos já utilizados que foram observados durante o levantamento. Também tiveram como objetivo promover a preservação da vegetação já existente e adaptar o projeto ao declive natural do terreno.

4.5. Cobertura arbórea





No planejamento e desenvolvimento do projeto, priorizou-se a preservação das árvores existentes, levando em consideração as informações identificadas durante o levantamento inicial. Portanto, todas as árvores previamente reconhecidas foram mantidas em seu lugar, com nenhuma retirada, valorizando seu papel no ambiente.

As construções, calçamentos e áreas de uso foram concebidos levando em consideração a preservação das árvores existentes, reconhecendo sua importância como elementos de sombreamento para os mobiliários. Desse modo, foram estabelecidas estratégias para garantir que as árvores fossem integradas ao projeto, proporcionando uma atmosfera agradável e aproveitando os benefícios proporcionados por sua sombra.

Novas árvores foram acrescentadas ao ambiente com o intuito de promover melhorias significativas. Essas adições foram cuidadosamente posicionadas para contribuir com o conforto térmico, a sustentabilidade ambiental e o sombreamento do calçamento e dos mobiliários, como é possível observar na figura 34. Dessa forma, busca-se não apenas aprimorar a estética do local, mas também fornecer benefícios adicionais à comunidade, como a redução da temperatura e a promoção de um ambiente mais saudável e equilibrado.






As árvores a serem implantadas são próprias para a região do cerrado e com função principal de sombreamento. Algumas espécies escolhidas que também tem função estética estão demonstradas no quadro 6, e as que possuem função frutífera, que pode atender aos usuários da prainha, estão demonstradas no quadro 7.

Quadro 6 – Espécies com função de sombreamento e estética

Imagem	Nome	Nome científico	Características
	Ipê amarelo do cerrado	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	Árvore de médio porte, 4 a 8 metros de altura Germinação fácil, desenvolvimento rápido. Usada em paisagismo urbano.
	Ipê branco do cerrado	<i>Tabebuia roseoalba</i>	Árvore de médio porte, 4 a 8 metros de altura Germinação fácil, desenvolvimento rápido. Usada em paisagismo urbano.
	Ipê roxo	<i>Handroanthus avellanadae</i>	- Árvore de médio a grande porte, 8 a 35 metros de altura Germinação fácil, desenvolvimento rápido. Usada em paisagismo urbano. Propriedades medicinais (casca).
	Tamboril	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Árvore de grande porte e crescimento rápido. boa adaptabilidade, crescimento rápido e boa sombra.

Fonte: Autora, 2023.

Quadro 7 – Espécies com função de sombreamento e frutíferas

Imagem	Nome	Nome científico	Características
	Pequi	<i>Caryocar brasiliense Camb.</i>	Árvore que atinge 10 m de altura; Fruto muito tradicional da região.
	Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Pequeno a médio porte, 4 a 8 metros de altura; Fruto muito consumido; Fácil desenvolvimento.
	Ingá	<i>Inga edulis</i>	Árvore de médio porte, de 6 a 15 metros de altura; Desenvolvimento rápido; Fruto muito consumido.
	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	Árvore de pequeno a médio porte, 3 a 8 metros de altura; Comestível; Potencial para paisagismo.
	Murici	<i>Byrsonima sericea</i>	Árvore de médio porte, 7 a 20 metros, em geral com copa larga; Bom sombreamento; Potencial de aproveitamento paisagístico.

Fonte: Autora, 2023

Figura 34 – Setorização do projeto



Fonte: Autora, 2023.

4.6. Setorização do projeto

Para uma compreensão mais clara do projeto, ele foi setorizado em blocos distintos. Essa abordagem assemelha-se ao zoneamento realizado anteriormente e permite uma melhor organização e análise das diferentes partes da intervenção. A seguir, na figura 35, o mapa desta setorização.

Figura 35 – Setorização do projeto



Fonte: Autora, 2023.

4.6.1. Área cultural

Essa área foi destinada para os usos de eventos, festas, apresentações e outras atividades similares. O planejamento levou em conta a necessidade de um espaço adequado para a realização dessas atividades, garantindo uma atmosfera propícia e funcional.

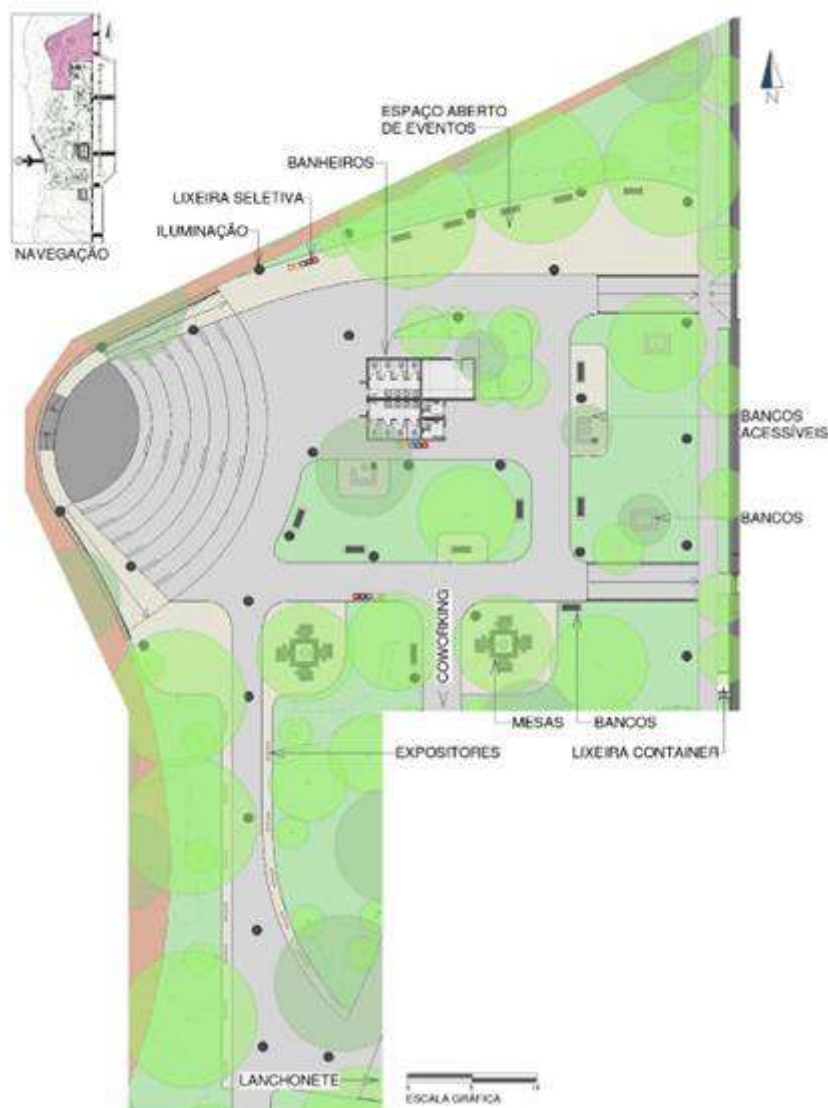
A escolha do local específico para essa área foi na região mais ao norte do projeto, por diversos motivos estratégicos. Primeiramente, sua localização isolada em relação ao restante

da praça proporciona a vantagem de separar e concentrar o uso dessa parte, evitando interferências indesejadas tanto para os eventos ali realizados quanto para as outras áreas adjacentes. Além disso, a separação acústica é beneficiada, contribuindo para a preservação do ambiente sonoro.

Outro fator que influenciou na escolha foi a menor quantidade de árvores existentes nessa área, o que permite um espaço livre maior e mais flexível para as diversas atividades planejadas. Além disso, a presença de uma pequena construção já existente nessa área oferece a oportunidade de aproveitamento.

A figura 36 apresenta o layout desta área juntamente com sua localização no projeto. Para informações adicionais e desenhos técnicos de toda a área, é necessário consultar o Anexo B.

Figura 36 – Navegação e layout da área cultural



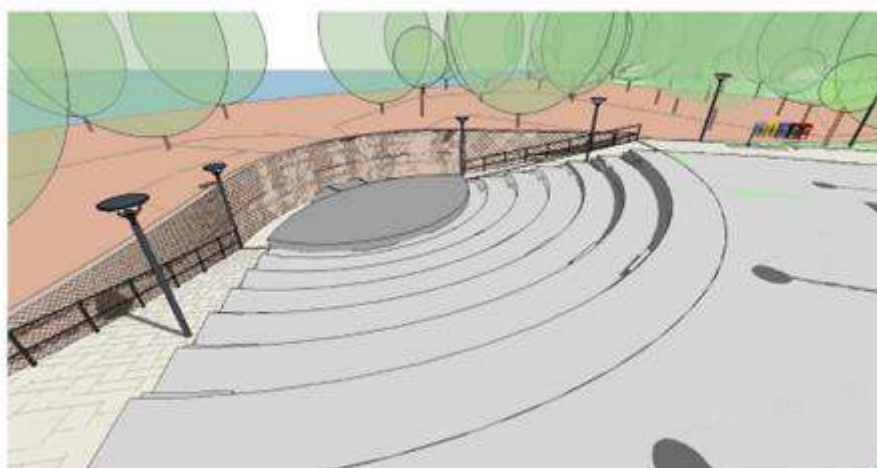
Fonte: Autora, 2023.

Foi projetado um palco aberto destinado a diversas apresentações ao ar livre, como teatros, palestras e aulas, proporcionando um ambiente propício para essas atividades. Para garantir uma boa visibilidade a todos os espectadores, o palco foi alocado em um nível mais abaixo e cercado por arquibancadas com degraus, permitindo que mesmo aqueles localizados no fundo possam assistir.

Com o objetivo de garantir acessibilidade, foram incluídas rampas laterais, possibilitando que pessoas com mobilidade reduzida possam se deslocar até a frente do palco. Além disso, no próprio palco foram instaladas rampas de acesso, visando a acessibilidade não apenas para pessoas com mobilidade reduzida, mas também para facilitar a movimentação de equipamentos que possam ser necessários durante as apresentações.

Para a construção das arquibancadas e da área de apresentações, foi necessário realizar um recorte no terreno e construir um muro de arrimo para contenção. Essas medidas foram indispensáveis para garantir a estabilidade e segurança das estruturas implantadas.

Figura 37 – Vista 3D do palco



Fonte: Autora, 2023.

Uma área ampla e com bastante calçamento foi destinada para a realização de diversos eventos universitários, proporcionando um espaço adequado para a colocação de barracas, mesas, toldos, equipamentos sonoros, entre outros. Além disso, foram incluídos bancos, lixeiras e iluminação para atender às necessidades dos usuários e garantir seu conforto durante a utilização do espaço.

Para preservar a vegetação local, algumas áreas gramadas foram mantidas visando o conforto térmico, sombreamento, beleza estética e ao equilíbrio entre a utilização da área e a conservação da vegetação existente.

Além disso, foram instalados bancos com calçamento intertravado, visando garantir o acesso inclusivo de pessoas que utilizam cadeiras de rodas. Essa medida tem como objetivo evitar a segregação e promover a acessibilidade universal, assegurando a participação plena de todas as pessoas no uso e desfrute desse espaço multifuncional.

Figura 38 – Vista 3D da área de eventos

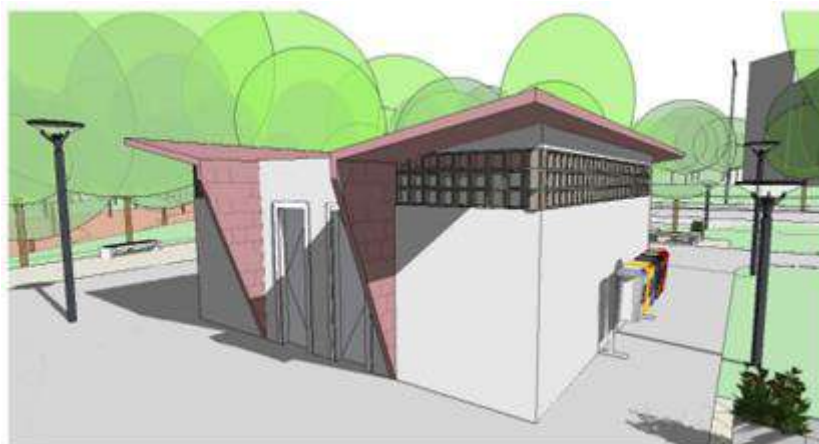


Fonte: Autora, 2023.

Os banheiros foram projetados de forma a atender a demanda da área cultural e também de outras áreas nesta região, visando suprir as necessidades dos usuários. Foi aproveitada uma construção existente de pequeno porte, que passou por uma ampliação e complementação para abrigar os banheiros. No total, são disponibilizados dois banheiros de uso geral e dois banheiros destinados a pessoas com deficiência (PCDs).

Além disso, é proposto que as fachadas dessa edificação sejam enriquecidas com uma intervenção artística de grafite realizada por artistas locais. Essa intervenção artística tem como objetivo trazer elementos visuais que remetam à universidade, agregando valor estético e cultural ao ambiente.

Figura 39 Vista 3D da fachada do banheiro



Fonte: Autora, 2023.

É planejada uma área específica para exposições, com o objetivo de proporcionar um espaço para que obras criadas por alunos possam ser exibidas, incluindo trabalhos

acadêmicos, obras de arte e outras manifestações. Essa área de exposições foi estrategicamente localizada em um corredor, garantindo que todas as obras expostas possuam o mesmo nível de visualização para aqueles que transitam pelo local.

Além disso, essa área de exposições foi posicionada em uma região ligeiramente afastada, visando evitar possíveis acidentes durante eventos e, ao mesmo tempo, preservar a atratividade do percurso. Dessa forma, busca-se conciliar a segurança dos visitantes com a manutenção de um ambiente agradável e propício à apreciação das obras em exposição. Além disso, foi pensado na acessibilidade e na durabilidade do material exposto.

Figura 40 – Vista 3D da área de exposições



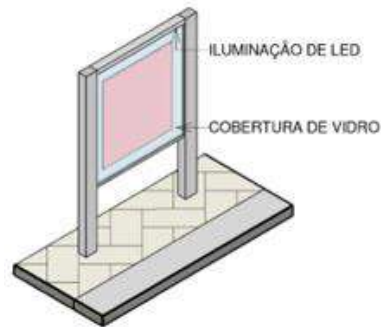
Fonte: Autora, 2023.

Pelos quesitos acessibilidade espacial e durabilidade do material exposto, foi projetado um mobiliário específico para a exposição dos trabalhos, visando oferecer um suporte adequado. Esse mobiliário é composto por uma fachada de vidro, que além de proteger contra a chuva, permite a visualização do conteúdo, na parte traseira, possui uma abertura para fixação dos materiais a serem expostos.

A seção destinada à exposição tem a largura e altura dimensionadas de acordo com as medidas do maior lado de uma folha A0, possibilitando acomodar diversos trabalhos. Além disso, a altura do expositor foi elevada em 70 centímetros e mantido um vão, permitindo que pessoas em cadeiras de rodas possam se aproximar com facilidade.

Além dessas características, é necessária uma proposta de iluminação específica para valorizar os trabalhos expostos, proporcionando uma visualização adequada e destacando seus detalhes de forma apropriada. Uma iluminação de LED embutido acima do conteúdo foi idealizada para o mobiliário.

Figura 41 – Vista 3D do mobiliário de exposições



Fonte: Autora, 2023.

4.6.2. Coworking

Foi idealizada uma área de *Coworking* destinada a utilização dos usuários para realização de trabalhos e atividades, diferenciando-se da biblioteca ao permitir conversas e alimentação durante a estadia. Essa área foi estrategicamente localizada próxima à lanchonete, visando suprir as necessidades daqueles que precisam permanecer por longos períodos. Além disso, sua proximidade com os banheiros da área cultural oferece maior comodidade aos usuários.

A área de *Coworking* proposta é composta por diversas mesas, sendo 6 individuais, 4 para grupos pequenos de até 4 pessoas e 2 para grupos grandes de até 8 pessoas. Todas as mesas são cobertas com um pergolado que possui uma cobertura de telhado verde, proporcionando proteção contra chuva e sol, além de garantir conforto térmico aos usuários. Para ver desenhos técnicos desta área consultar Anexo B.

Figura 42 – Localização e vista 3D da área de coworking



Fonte: Autora, 2023.

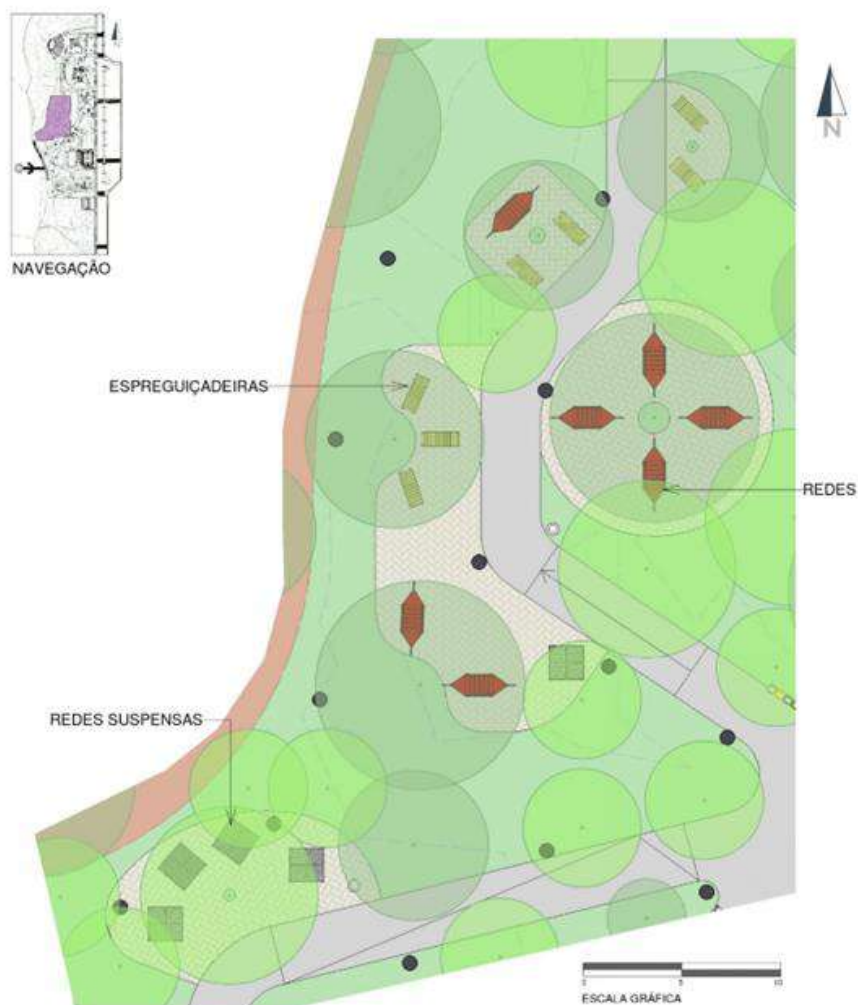
4.6.3. Descanso

Área planejada com o intuito de atender à necessidade apontada pelos usuários de terem um local para descanso quando necessário. Essa área foi selecionada para ser mais isolada e rodeada por árvores, visando proporcionar tranquilidade aos frequentadores. Além disso, foram criados apenas dois acessos para diminuir o fluxo de entrada e saída.

A área de descanso conta com espaços equipados com redes, espreguiçadeiras e redes suspensas, todos eles cobertos por árvores, a fim de aproveitar o sombreamento e oferecer um ambiente mais fresco e confortável. Essa estrutura permite que os usuários desfrutem de momentos de relaxamento em meio à natureza, aproveitando a calma e a serenidade proporcionadas pelo ambiente arborizado.

A figura 43 é composta pela localização da área e pelo layout, peças projetuais são encontradas no Anexo B.

Figura 43 – Localização e layout da área de descanso



Fonte: Autora, 2023.

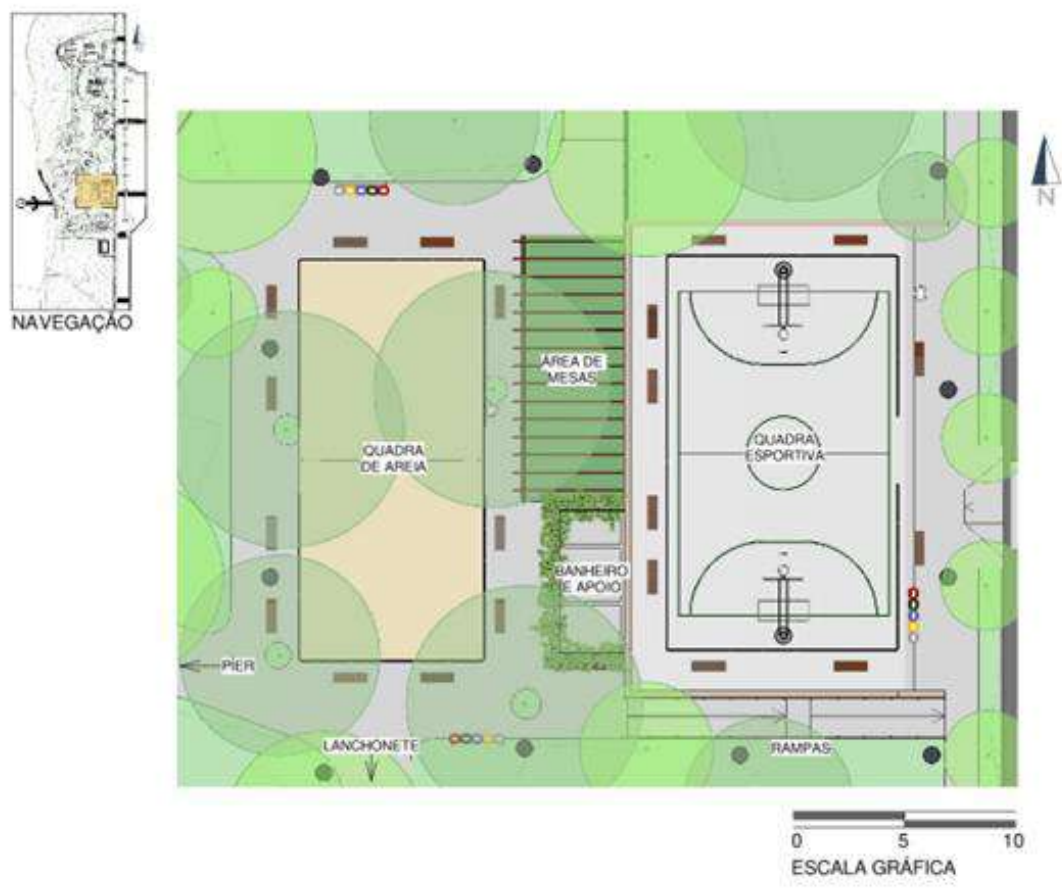
4.6.4. Esporte

Através dos levantamentos realizados e da observação do uso atual do local, identificou-se a demanda dos usuários por uma área adequada para a prática de esportes. Para atender a essa necessidade, foi destinada uma área específica para atividades esportivas.

Essa área de esportes é a mesma onde atualmente existe a presença das quadras esportivas e de areia, pois já é encontrado uma consolidação do uso, logo, a proposta de manter a área de esportes no mesmo local foi mantida.

Essa escolha foi feita levando em consideração a localização privilegiada, no centro do percurso da praça, sendo um ponto atrativo, e distante da beira do lago, a fim de evitar possíveis acidentes e garantir a segurança dos frequentadores. Os detalhes técnicos de cada ambiente da área estão no Anexo B.

Figura 44 – Localização e layout da área de esportes



Fonte: Autora, 2023.

As quadras esportivas, tanto a quadra de areia quanto a quadra convencional, foram mantidas no mesmo local, porém passaram por melhorias em sua estrutura. Ambas as quadras

receberam espaços ao redor com calçamento, proporcionando a inclusão de bancos para acomodar a plateia durante as atividades esportivas.

Visando aprimorar a contenção, um muro de arrimo foi construído ao redor da elevação da quadra esportiva. Além disso, ambas as quadras foram cercadas para garantir a segurança da plateia, evitando acesso indesejado durante os eventos esportivos.

Para promover a acessibilidade, foi adicionada uma rampa lateral que serve como uma passagem para o restante da praça, permitindo o acesso às quadras esportivas de forma inclusiva. Essas melhorias buscam proporcionar um ambiente adequado e seguro para a prática esportiva, além de oferecer conforto e acessibilidade aos espectadores.

Figura 45 – Vista 3D da quadra de esportiva



Fonte: Autora, 2023.

Figura 46 – Vista 3D da quadra de areia



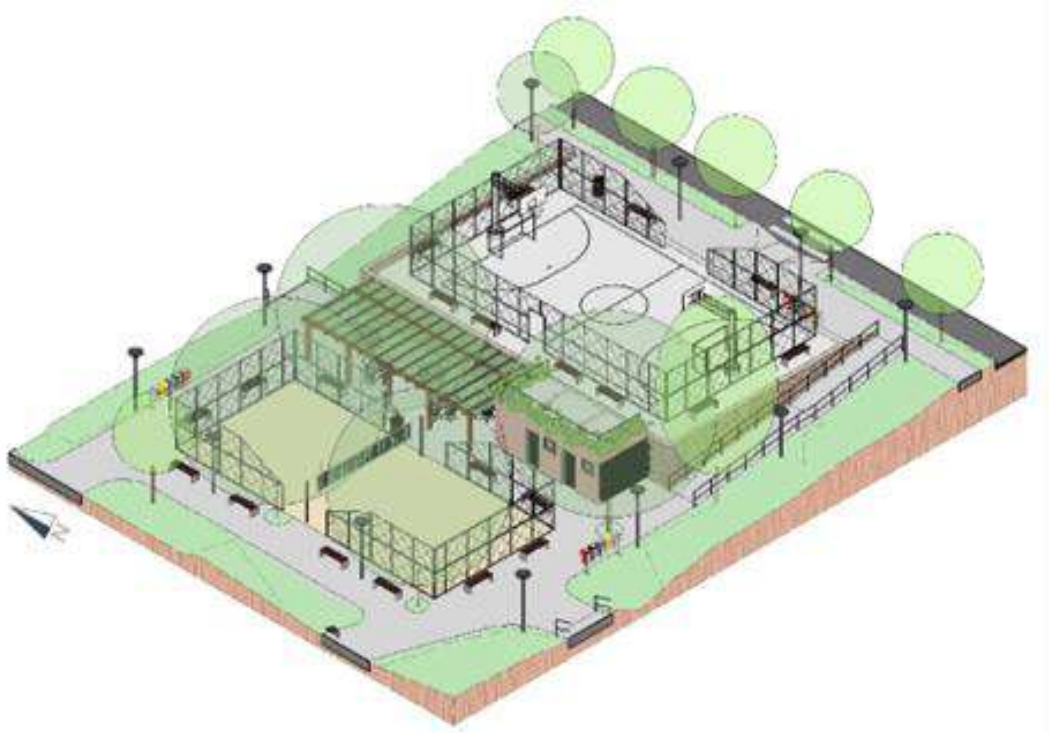
Fonte: Autora, 2023.

É idealizada a construção de um edifício de apoio localizado entre as quadras esportivas, demonstrado na figura 48. Esse edifício abrigará dois banheiros e um depósito, oferecendo suporte necessário para as atividades realizadas nas quadras. A construção terá uma cobertura de laje com jardineira e guarda-corpo, projetada em uma altura próxima à da quadra esportiva que já é elevada. Essa configuração permitirá o uso da laje como espaço para acomodar a plateia ou proporcionar um local de contemplação.

Além disso, uma das fachadas do edifício contará com um jardim vertical, proporcionando um elemento verde e estético ao ambiente. Nas fachadas sem jardim vertical, será prevista uma intervenção artística com grafites elaborados por artistas locais, explorando temas relacionados ao esporte.

Na mesma área, também foi planejada um espaço com mesas para atender ao público presente. Essas mesas são cobertas com pergolado com cobertura verde, que proporcionará proteção contra chuva, sol e garantirá o conforto térmico dos usuários e podem ser observadas na figura 48.

Figura 47 – Vista 3D geral da área de esportes



Fonte: Autora, 2023.

Figura 48 – Vista 3D do banheiro e apoio da área de esportes



Fonte: Autora, 2023.

4.6.5. Píer

O píer desempenha um papel fundamental na prainha, sendo, atualmente, o principal atrativo devido ao seu ambiente agradável e proporcionando uma bela vista do lago. Levando em consideração esses aspectos, foi proposta uma melhoria para o píer existente.

A proposta inclui uma ampliação do percurso do píer, permitindo um maior espaço de circulação. Além disso, foi planejada a criação de uma área ampla, coberta com cobertura de palha, iluminada e equipada com mesas e bancos, na extremidade principal do píer proporcionando um local propício para uso e contemplação.

Figura 49 – Vista 3D da extremidade maior do píer

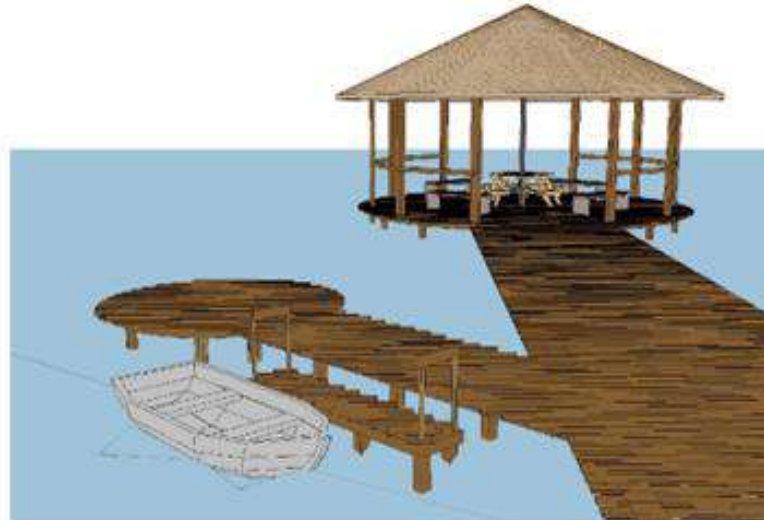


Fonte: Autora, 2023.

Para aumentar as possibilidades de uso, foram adicionadas duas ramificações ao píer. Nas extremidades dessas ramificações, há espaços menores destinados à contemplação, sem cobertura. Outro aspecto considerado nestas ramificações foi a inclusão de dois pontos de embarque e desembarque para pequenas embarcações, proporcionando um local adequado

para a prática de esportes aquáticos e facilitando o acesso de pesquisadores que necessitem utilizar o lago.

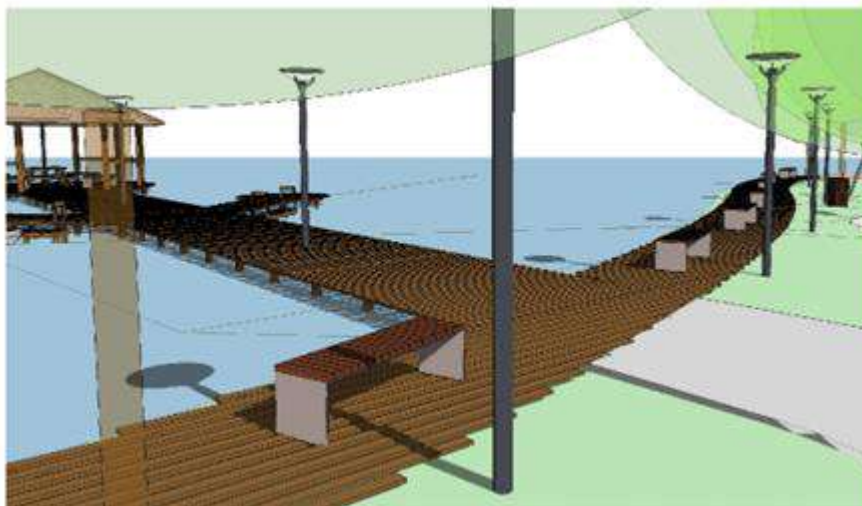
Figura 50 – Vista 3D da ramificação do píer e ponto de embarque e desembarque



Fonte: Autora, 2023.

Também foi idealizado um deck de madeira ao longo da área adjacente ao lago, acompanhando seu curso, com o intuito de proporcionar um local agradável para as pessoas desfrutarem da paisagem. O deck é equipado com bancos e iluminação adequada, visando oferecer um espaço propício à contemplação do lago.

Figura 51 – Vista 3D do deck na beira do lago



Fonte: Autora, 2023.

4.6.6. Alimentação

O campus atualmente apresenta uma escassez de opções de alimentação para seus usuários, sendo que na área da prainha encontra-se apenas uma lanchonete inativa. Diante

dessa situação, propõe-se a criação de uma nova lanchonete, além de aprimorar a existente, com o objetivo de oferecer futuramente uma experiência mais confortável aos usuários em relação à sua alimentação.

A lanchonete existente atualmente, embora apresente uma boa estrutura, encontra-se atualmente inativa. Durante seu uso anterior, era evidente a falta de espaço, especialmente nos horários de maior movimento.

Com base nesse aspecto, optou-se por manter a estrutura existente da lanchonete, porém expandindo a área destinada às mesas. Essa ampliação foi realizada por meio de calçamento, mantendo o mesmo nível do espaço original para garantir a acessibilidade.

Para nivelar adequadamente o calçamento com a lanchonete, foi necessário realizar um aterro. Além disso, a lanchonete serve como ponto de acesso a outras áreas do projeto, sendo conectada por rampas que permitem o deslocamento acessível até essas regiões. Demais peças projetuais no Anexo B.

Figura 52 – Localização e vista 3D da lanchonete existente



Fonte: Autora, 2023.

Foi proposta a criação de uma nova lanchonete com o objetivo de ampliar as opções de alimentação disponíveis para os usuários e melhor distribuir o fluxo de pessoas durante os horários de maior movimento.

Optou-se por aproveitar o mesmo local onde existia uma lanchonete antigamente, fator qual desperta interesse e nostalgia principalmente entre professores e funcionários que costumavam frequentar a área. Ou seja, um local de fácil identificação e consolidação.

A nova lanchonete foi projetada de forma semelhante à anterior, visando manter um padrão consistente. Além disso, a localização escolhida continua sendo uma rota de passagem para o píer e restante da prainha, mantendo-se essa característica mesmo com a adição da lanchonete. Foi proposta também uma área externa com mesas cobertas por vegetação, proporcionando um ambiente agradável para os usuários.

Figura 53 – Localização e layout da lanchonete nova



Fonte: Autora, 2023.

Figura 54 – Vista 3D da lanchonete nova



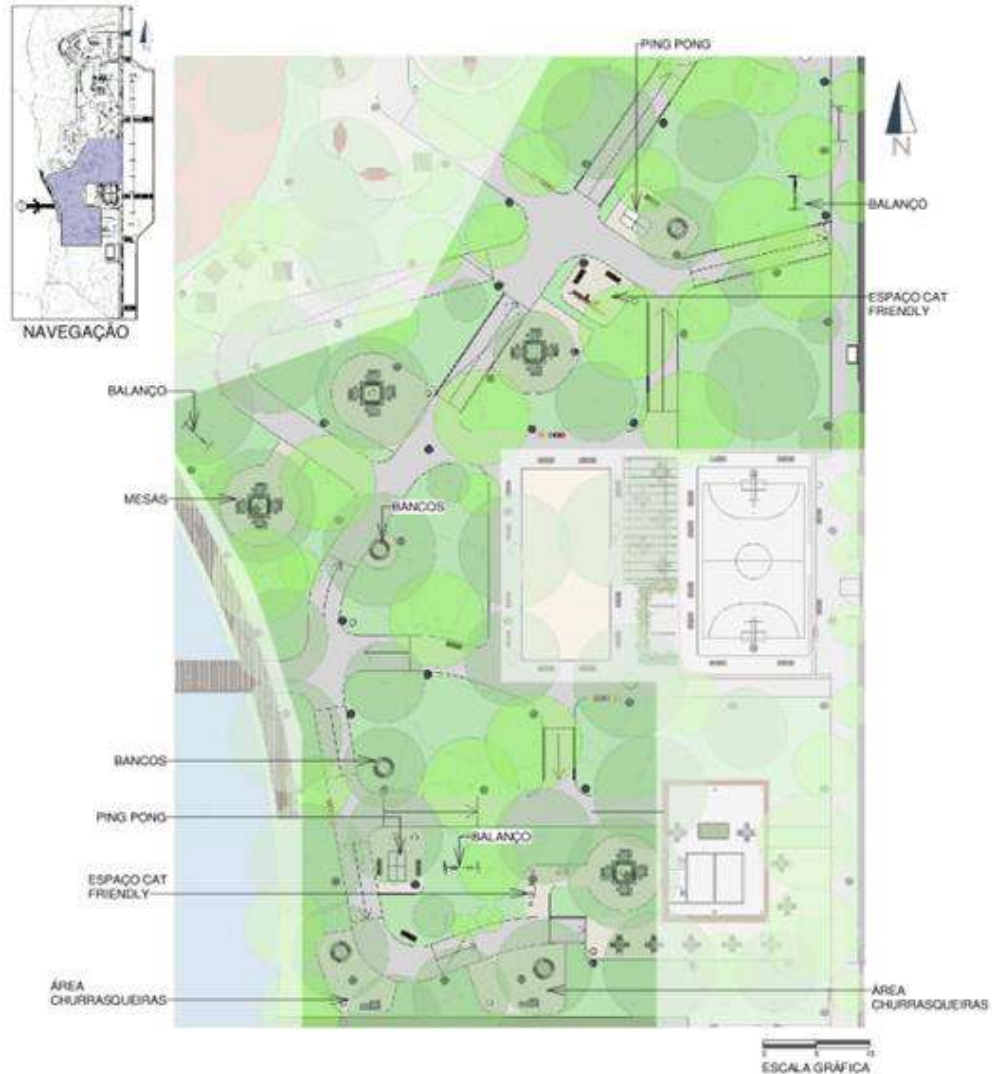
Fonte: Autora, 2023.

4.6.7. Convivência

A fim de promover a interação e o convívio entre os usuários, foram estrategicamente distribuídas áreas de convivência ao longo da praça. Os calçamentos da área tiveram seu percurso decidido de acordo com os caminhos que já são consolidados e também ligando todas as outras áreas. Isso proporciona um ambiente propício para a plena fruição de todos os espaços disponíveis na praça.

Essas áreas contam com a inclusão de bancos e mesas, proporcionando espaços confortáveis para encontros informais e momentos de confraternização. Como é possível observar no layout da figura 55 e nas imagens 3D das Figuras 56, 57, 58, 59 e 60, que possuem mais detalhadamente no Anexo B.

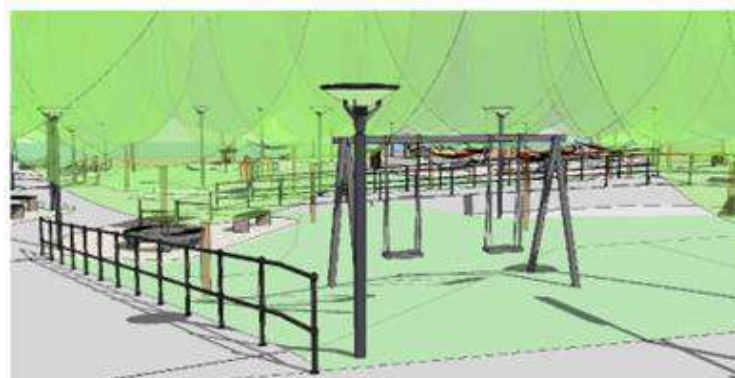
Figura 55 – Localização e layout da área de convivência



Fonte: Autora, 2023.

Além disso, com o intuito de oferecer opções de lazer, foram instalados balanços e mesas de *Ping Pong*, permitindo que os usuários desfrutem de momentos recreativos e divertidos.

Figura 56 – Vista 3D de um balanço na área de convivência



Fonte: Autora, 2023.

Figura 57 – Vista 3D de um Ping Pong na área de convivência



Fonte: Autora, 2023.

Compreendendo a importância da interação entre os animais que habitam o campus e os estudantes, foi dedicado um espaço *cat friendly*, onde os animais podem desfrutar de momentos de diversão e interação com os estudantes, proporcionando um ambiente acolhedor para ambos.

Figura 58 – Vista 3D de um espaço cat friendly na área de convivência



Fonte: Autora, 2023.

Considerando as preferências identificadas durante o levantamento, foi projetado um espaço com churrasqueiras, uma vez que foi observado o uso frequente desses equipamentos.

Esse espaço foi concebido para permitir o uso livre pelos usuários, possibilitando encontros sociais e momentos agradáveis de confraternização.

Figura 59 – Vista 3D de um espaço de churrasqueira na área de convivência



Fonte: Autora, 2023.

É importante ressaltar que todos os mobiliários presentes nessa área foram equipados com calçamento de piso intertravado. Essa escolha visa garantir a acessibilidade universal, permitindo que pessoas com diferentes necessidades possam desfrutar plenamente desses espaços de convivência.

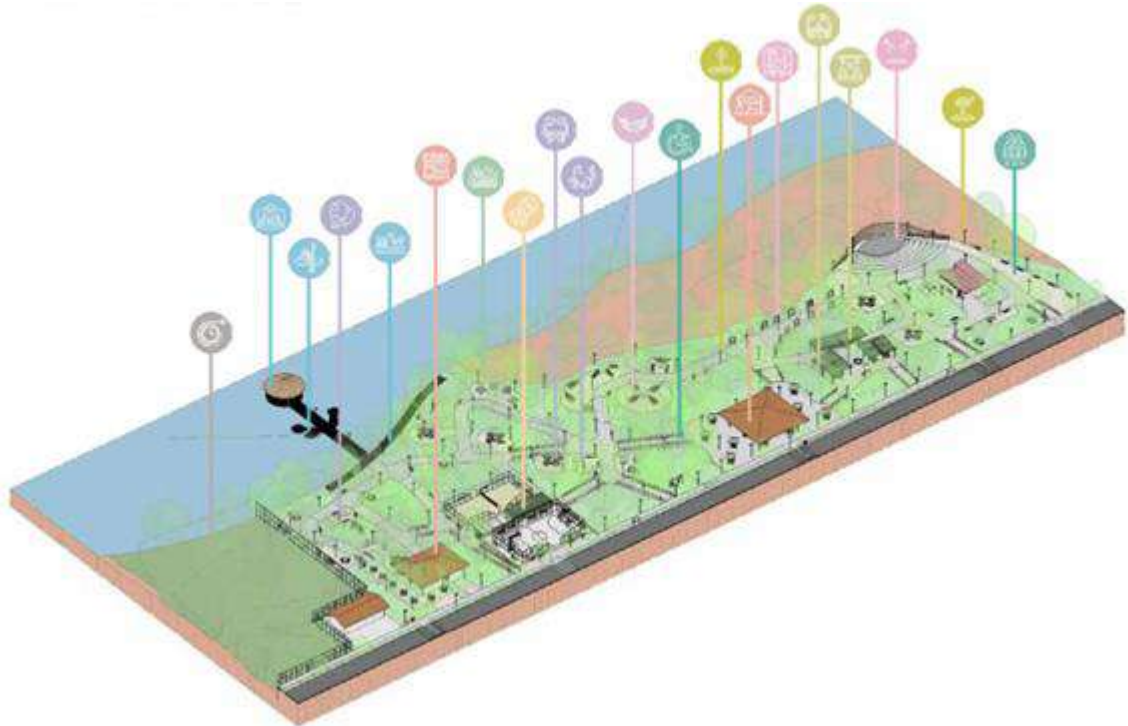
Figura 60 – Vista 3D de mobiliários na área de convivência



Fonte: Autora, 2023.

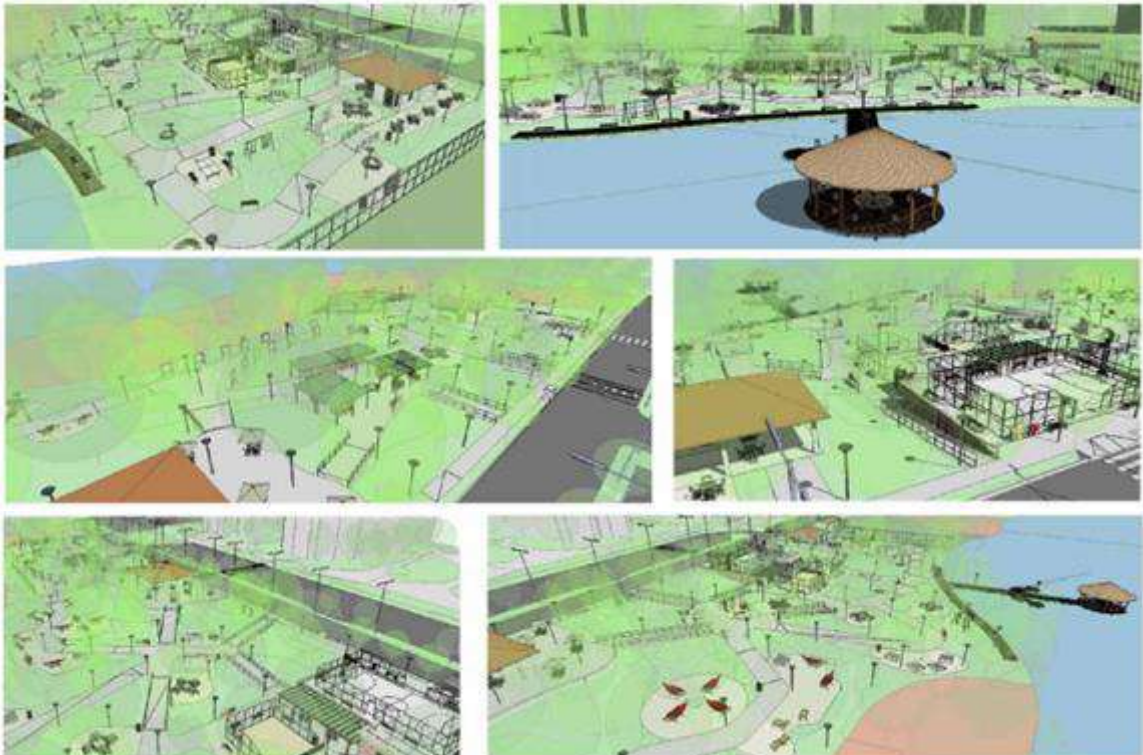
4.7. Visão geral do projeto

Figura 61 – Perspectiva geral do projeto com ícones



Fonte: Autora, 2023.

Figura 62 - Vistas 3D gerais do projeto



Fonte: Autora, 2023.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho iniciou com o objetivo de propor uma área livre de lazer, esporte e cultura na Universidade Federal do Tocantins (UFT), mais especificamente na área conhecida como Prainha, visando atender às necessidades da comunidade acadêmica. Para embasar teoricamente esse trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas, analisando conceitos relacionados aos espaços livres públicos, como praças e parques, assim como a definição de áreas verdes urbanas.

A fim de compreender o local em questão, foram adotadas diversas análises. Foi aplicado um questionário a comunidade acadêmica, no qual foram destacados problemas como falta de infraestrutura básica, má iluminação, sensação de insegurança e escassez de atividades de lazer. Além disso, os integrantes da comunidade expressaram a necessidade de espaços para convivência, descanso, atividades esportivas e culturais. Em seguida, foram realizadas observações in loco para conhecer o espaço do projeto, suas potencialidades e desafios. Estes métodos serviram para melhor compreensão do lugar e de seus usuários, permitindo estreitar os laços entre a realidade existente e a que seria mais bem-vinda.

Essas informações foram fundamentais para a formulação de propostas que visam tornar o espaço mais atrativo e adequado às necessidades da comunidade acadêmica. Os resultados obtidos revelaram que a Prainha possui um grande potencial como espaço de convívio e lazer para a comunidade acadêmica. A presença de elementos naturais, como a paisagem do lago, proporciona um ambiente propício para atividades recreativas, práticas esportivas e momentos de descanso.

O projeto desenvolvido contempla diferentes aspectos, como a melhoria da infraestrutura, a criação de espaços de convívio e lazer, a melhora de equipamentos esportivos, a valorização da vegetação local e a promoção de eventos culturais. Tais aspectos têm o potencial de impactar positivamente a qualidade de vida dos usuários do local, promovendo o bem-estar, a interação social e o fortalecimento dos laços com a universidade.

Diante do exposto, este trabalho visa contribuir de forma significativa para o entendimento da importância da Prainha como um espaço voltado à comunidade acadêmica da UFT. Espera-se que as reflexões e contribuições apresentadas neste estudo possam ser aproveitadas e incentivem futuras ações voltadas à valorização da Prainha e ao bem-estar da comunidade acadêmica da UFT.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física Para a População Brasileira**, 2021. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf> Acesso em: 31/03/2023.
- CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2022.
- FARR, D. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2019.
- Goiaba Psidium guajava**. Brasil.nom.br. Disponível em: <<https://www.arvores.brasil.nom.br/new/goiaba/index.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- Ipê amarelo do cerrado Handroanthus chrysotrichus**. Brasil.nom.br. Disponível em: <<https://www.arvores.brasil.nom.br/new/ipeamarelocerrado/index.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- Ipê roxo Handroanthus avellanadae**. Brasil.nom.br. Disponível em: <<https://www.arvores.brasil.nom.br/new/iperexo/index.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- Ingá Inga edulis**. Brasil.nom.br. Disponível em: <<https://www.arvores.brasil.nom.br/new/inga/index.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- LOBODA, C. R. **Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava - PR**. 160 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá. Curso de Pós-Graduação em Geografia. Maringá, 2003.
- MACEDO, S. S. **Paisagismo brasileiro na virada do Século XX: 1990-2010**. São Paulo: Edusp; Campinas: Editora da Unicamp, 2012.
- MARTINELLI, Isabella; RIBEIRO, Leonardo; SILVA, Junior. **Vida universitária e atuação do associativismo no lazer estudantil**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Mato Grosso do Sul, 2023.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MONTEIRO, E. Z. et al.. **Encontros coreografados: os espaços públicos e sua ressignificação durante a pandemia de Covid19**. In: LYRA, A. P. R. et al.. (Org.). Cidade e Representações. Rio de Janeiro: Carta Capital, 2020. p. 286-296.
- MUNARETTO, L. F. CORRÊA, H. L. CUNHA, J. A. C. **Um estudo sobre as características do Método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias**. Revista de Administração da UFSM, 2013.

Murici - Byrsonima sericea. Brasil.nom.br. Disponível em: <<https://www.arvores.brasil.nom.br/new/murici/index.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

PATRO, Raquel. **Ipê-branco - Tabebuia roseo-alba.** Jardineiro.net. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/ipe-branco-tabebuia-roseo-alba.html>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Pitanga - Eugenia uniflora. Brasil.nom.br. Disponível em: <<https://www.arvores.brasil.nom.br/new/pitanga/index.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

QUEIROGA, E. F. **Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras.** Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 25–35, 2012. DOI: 10.20396/resgate.v19i21.8645703. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645703>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. **Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural.** In: VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009.

Tamboril Enterolobium contortisiliquum. Brasil.nom.br. Disponível em: <<https://www.arvores.brasil.nom.br/new/tamboril/index.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

UFT (Universidade Federal do Tocantins). Home page. **Tocantins: UFT.** Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/>> Acesso em: 10 abr. 2023.

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

"Reabilitação Urbana da Orla de Antalya Konyaalti / OZER/URGER Architects" [Antalya Konyaalti Coastline Urban Rehabilitation / OZER/URGER Architects] 06 Jan 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 22 Mai 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/908391/reabilitacao-urbana-da-orka-de-antalya-konyaalti-oz-ur-ger-architects>> ISSN 0719-8906

"Reurbanização da orla do lago Paprocany / RS+" [Paprocany Lake Shore Redevelopment / RS + Robert Skitek] 04 Set 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 22 Mai 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/794563/reurbanizacao-da-orka-do-lago-paprocany-rs-plus>> ISSN 0719-8906

ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA OS USUÁRIOS



Questionário

Questionário desenvolvido para auxílio no Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo da acadêmica Júlia Prado, com tema "PRAINHA: orla de Palmas voltada à comunidade acadêmica da UFT"

julia.silveira@mail.uft.edu.br [Alternar conta](#)



Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Nome *

Sua resposta

Curso/Setor *

Sua resposta

Turno de Estudos/Trabalho *

Manhã

Tarde

Noite

Próxima

Limpar formulário

Parte 2

Antes de você começar a responder as perguntas abaixo, você precisa conhecer um conceito importante da área da arquitetura e urbanismo, que é a ideia de espaço livre. Espaço livre é um espaço livre de edificações. No caso deste trabalho, o interesse é em espaços livres verdes que, nas cidades, em geral, são praças ou parques. Aqui, na UFT, se está falando de espaços abertos, em meio natural, com vegetação.

A UFT oferece espaços livres de lazer que suprem a sua necessidade de desconcompressão durante seus intervalos no período em que está no Campus? Se sim, quais locais você considera como espaços livres de lazer no Campus? *

Sua resposta

Você tem lugares abertos que gosta de utilizar para descansar, conversar ou esperar a próxima aula no campus? Como são esses lugares? *

- Não tenho lugares específicos
- Perto de blocos
- Perto de lanchonetes
- Perto do Restaurante Universitário
- Perto de espaços de esporte
- Perto de pontos de ônibus
- Perto do Pier da Prainha
- Outro: _____

O que você não gosta ou tem medo aqui nos lugares abertos do Campus? *

- Falta de arborização
- Falta de iluminação
- Falta de cadeiras ou bancos
- Falta de acessibilidade
- Excesso de vegetação rasteira
- Falta de equipamentos para realização de atividades (por exemplo, atividades esportivas)
- Falta de locais para exposições ou apresentações
- Mobiliário existente em péssimas condições
- Outro: _____

Você sente falta de algo no campus quando está em seu tempo livre? Se sim, o que? *

Sua resposta

Por quais meios você fica sabendo de atividades como: esportivas, apresentações, comemorações e etc., realizadas pelo campus? *

- Redes sociais
- Conversas entre colegas
- Por professores
- Por e-mail
- Não fico sabendo
- Outro: _____

Voltar

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

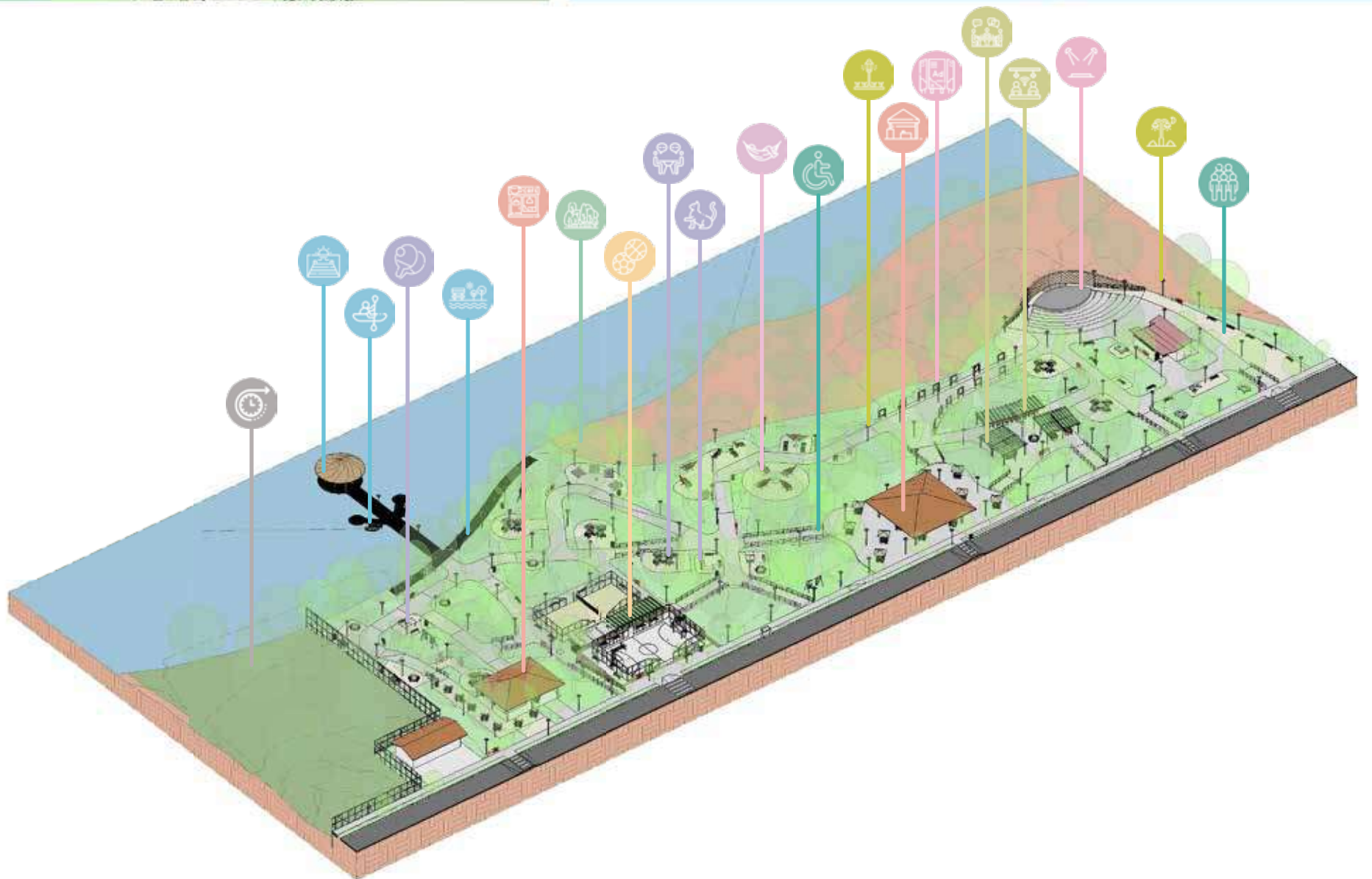
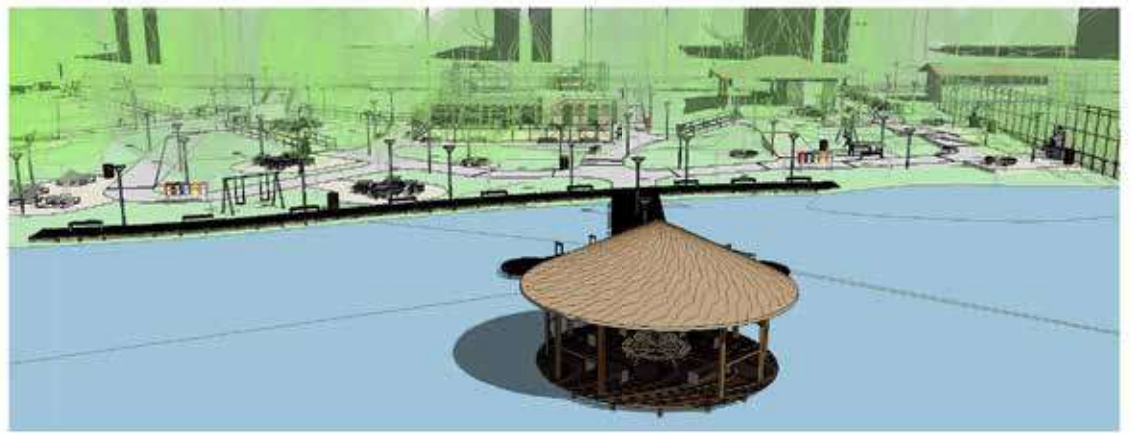
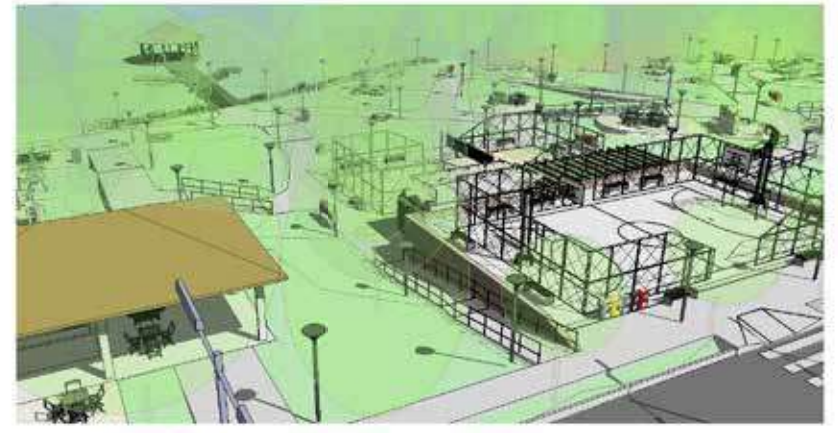
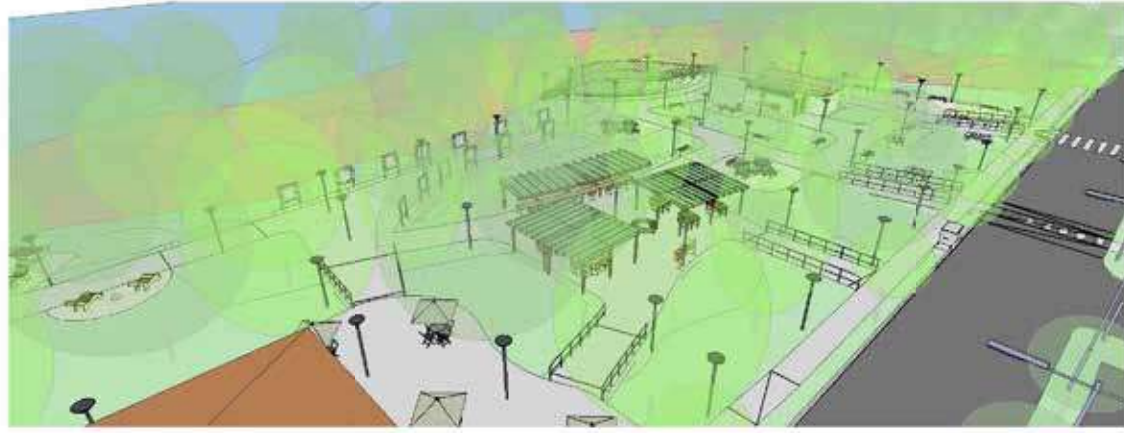
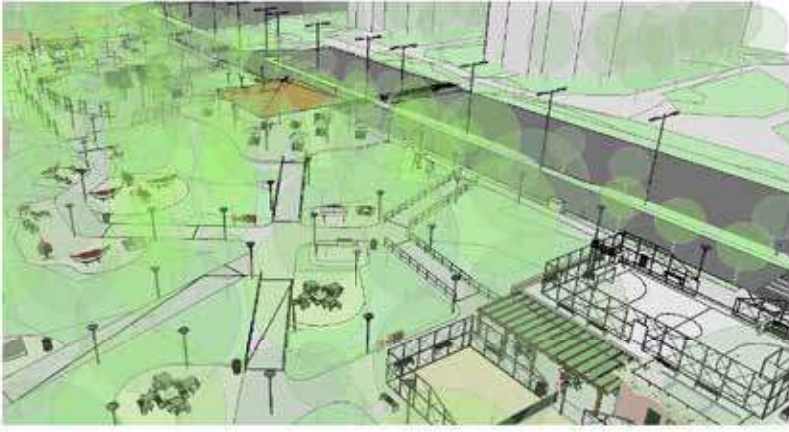
Este formulário foi criado em Universidade Federal do Tocantins. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários

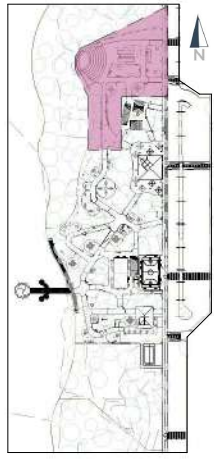
ANEXO B – PRANCHAS DO PROJETO

PRAINHA:

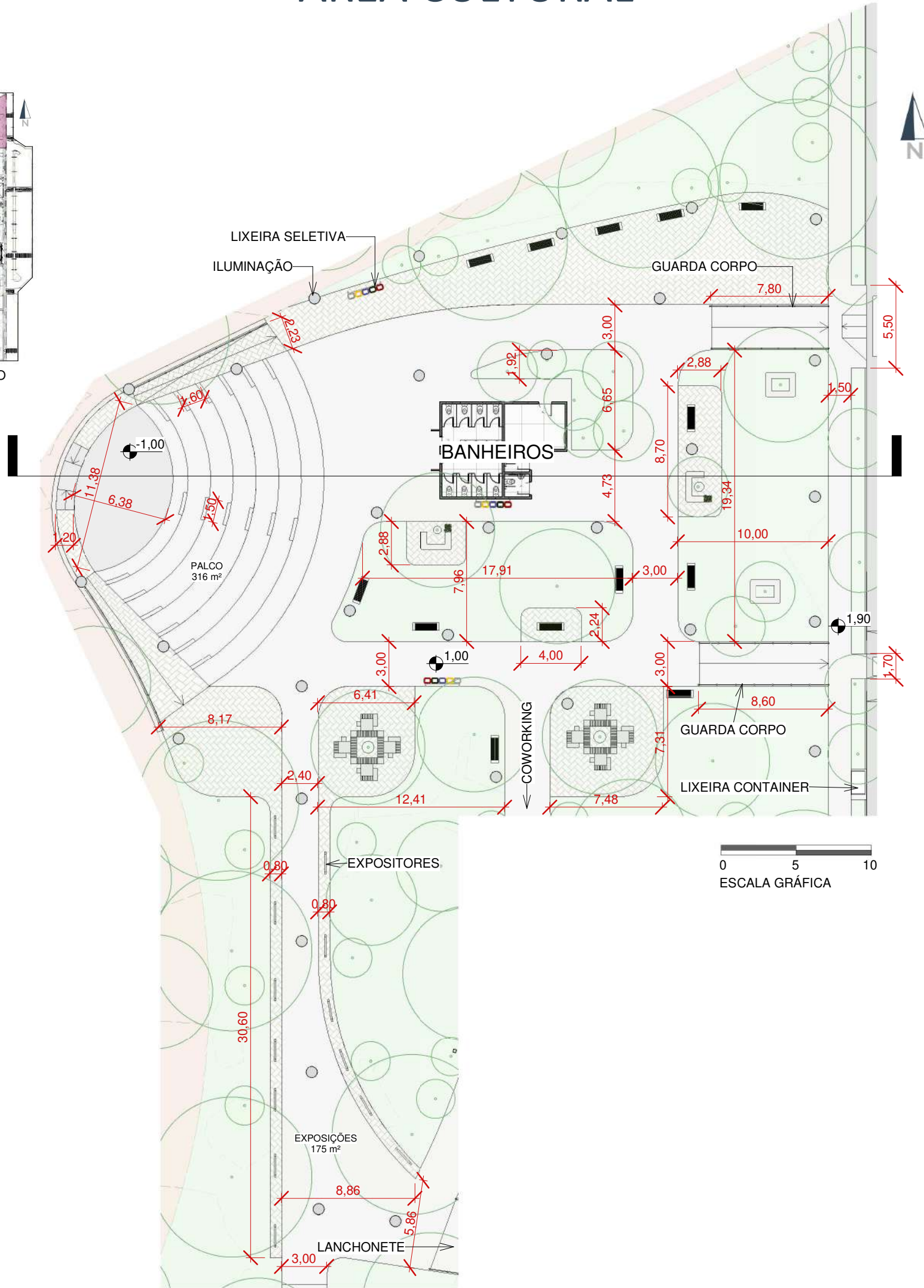
ORLA DE PALMAS VOLTADA A COMUNIDADE ACADEMICA DA UFT



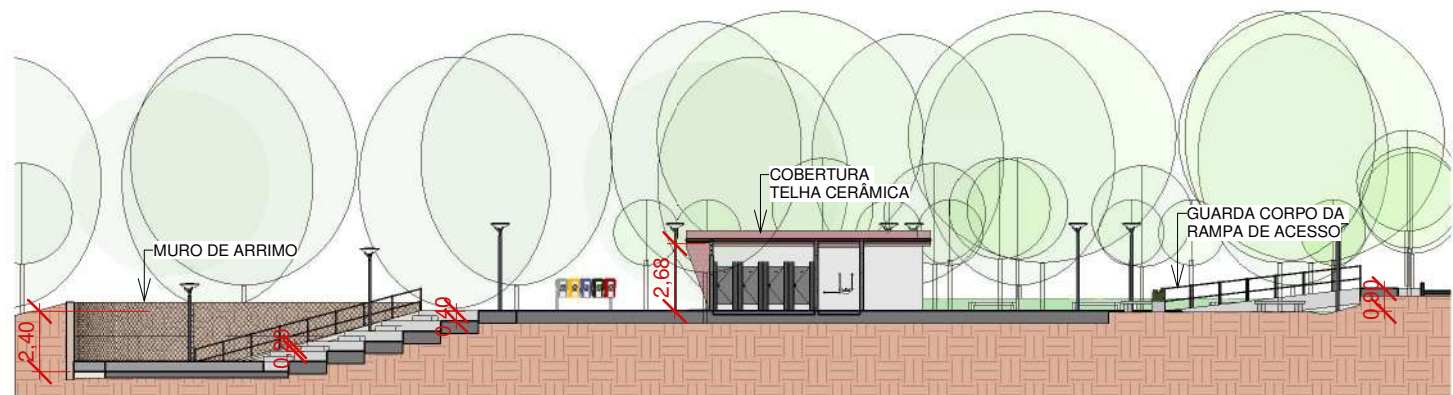
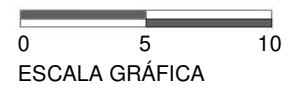
ÁREA CULTURAL



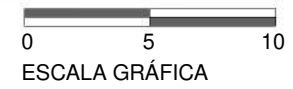
NAVEGAÇÃO



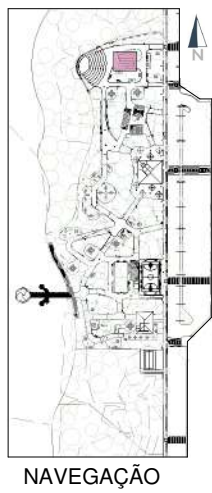
ÁREA CULTURAL
PLANTA BAIXA



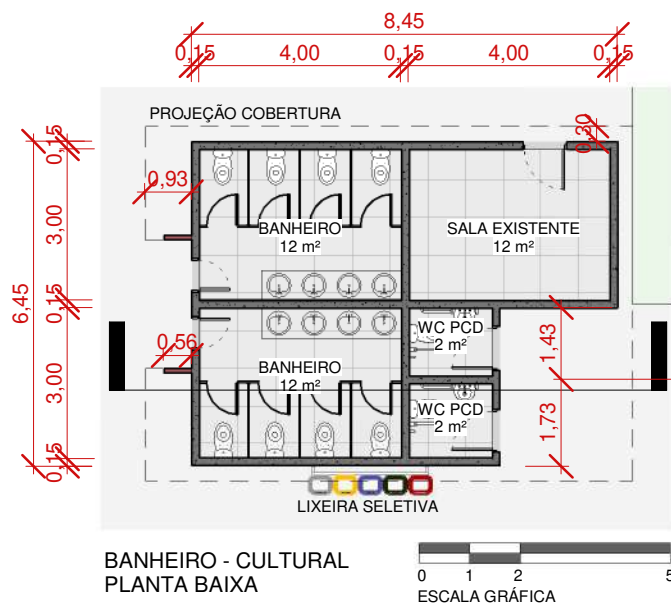
ÁREA CULTURAL
CORTE



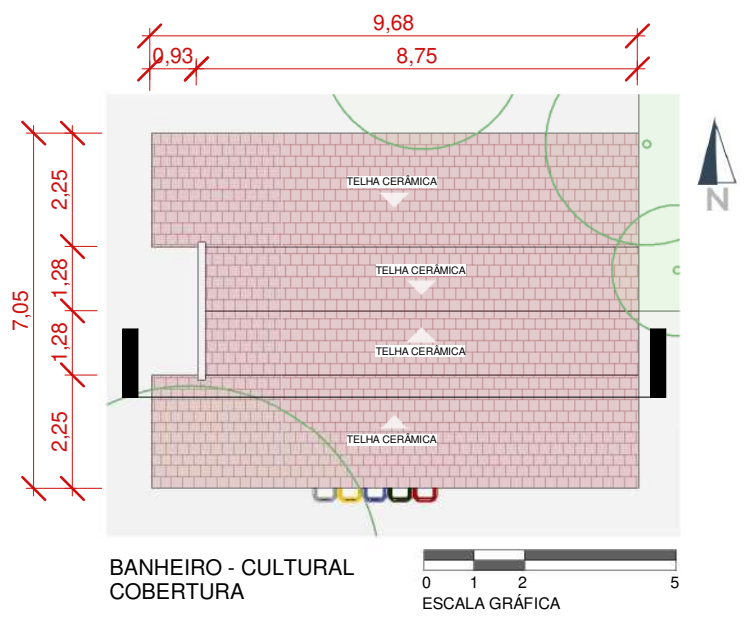
BANHEIRO DA ÁREA CULTURAL



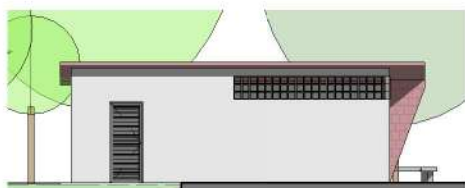
NAVEGAÇÃO



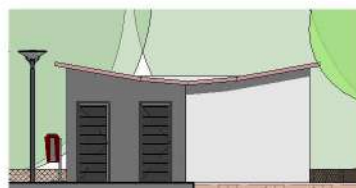
BANHEIRO - CULTURAL
PLANTA BAIXA



BANHEIRO - CULTURAL
COBERTURA



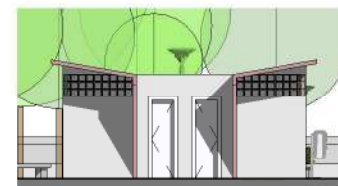
BANHEIRO - CULTURAL
FACHADA NORTE



BANHEIRO - CULTURAL
FACHADA LESTE



BANHEIRO - CULTURAL
FACHADA SUL



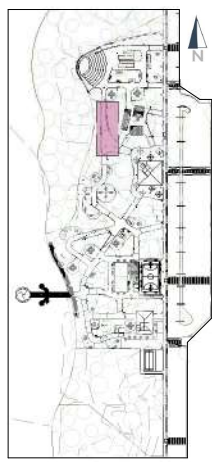
BANHEIRO - CULTURAL
FACHADA OESTE



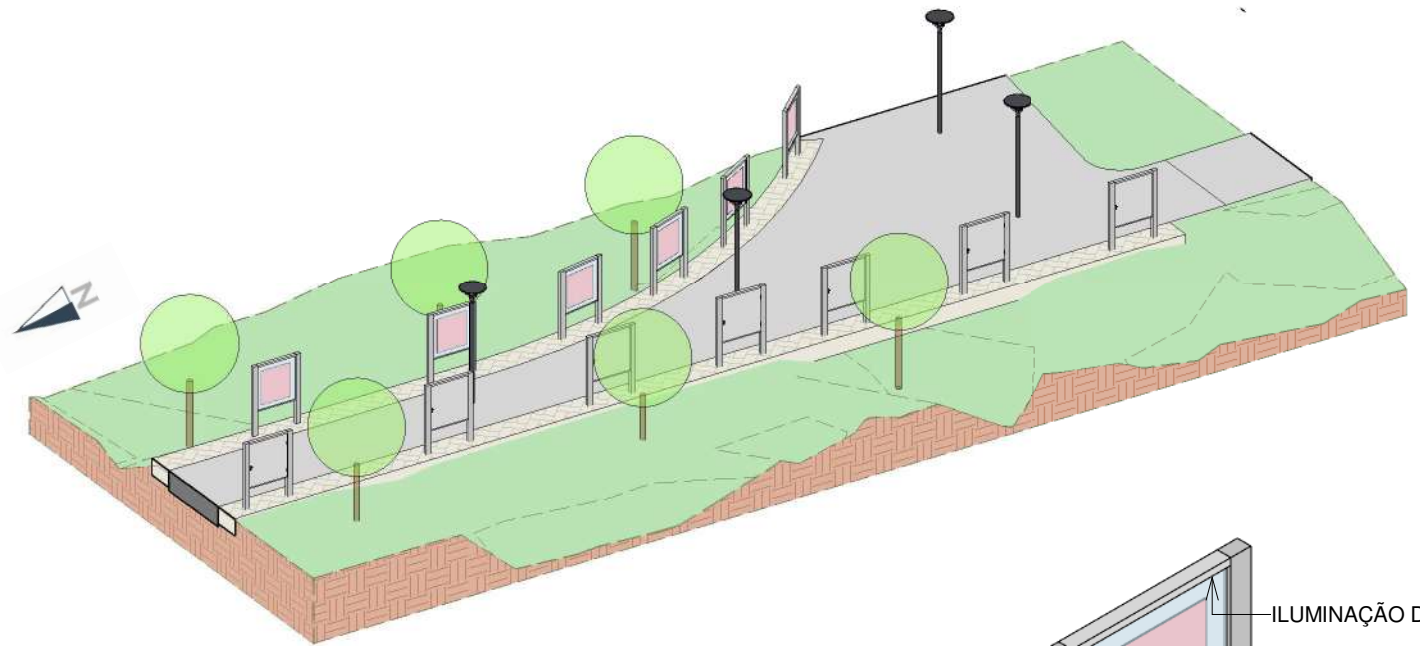
VISTA 3D - BANHEIRO ÁREA CULTURAL
SEM ESCALA

ÁREA COM INTERVENÇÃO
ARTISTICA DE GRAFITES

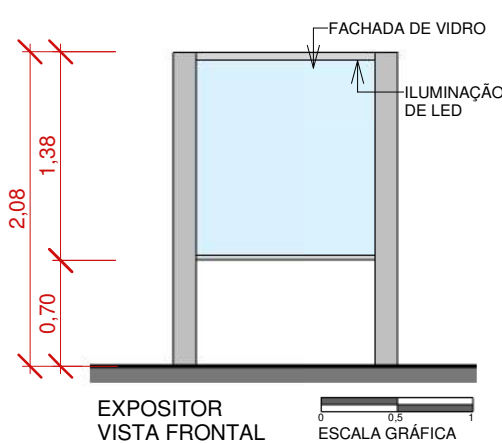
ÁREA DE EXPOSIÇÕES E EXPOSITOR



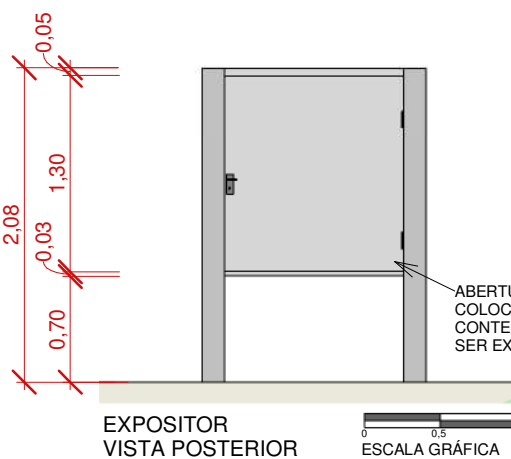
NAVEGAÇÃO



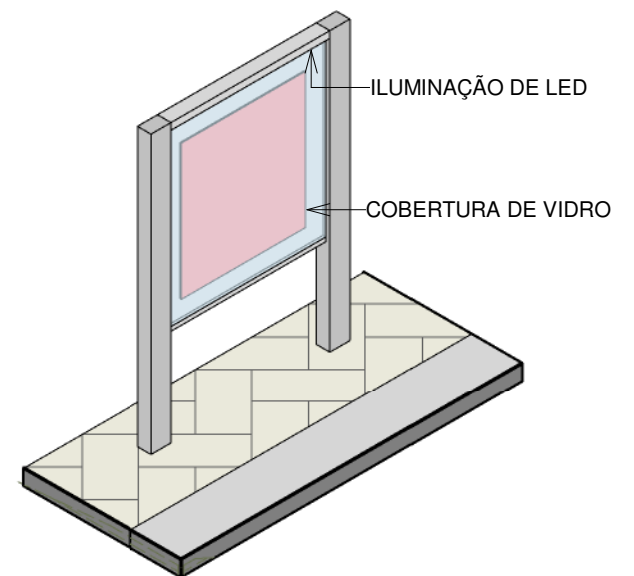
VISTA 3D - ÁREA DE EXPOSIÇÕES
SEM ESCALA



EXPOSITOR
VISTA FRONTAL

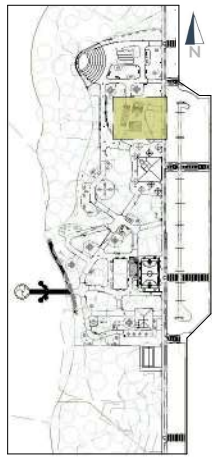


EXPOSITOR
VISTA POSTERIOR



PERSPECTIVA - EXPOSITOR
SEM ESCALA

ÁREA DE COWORKING



NAVEGAÇÃO

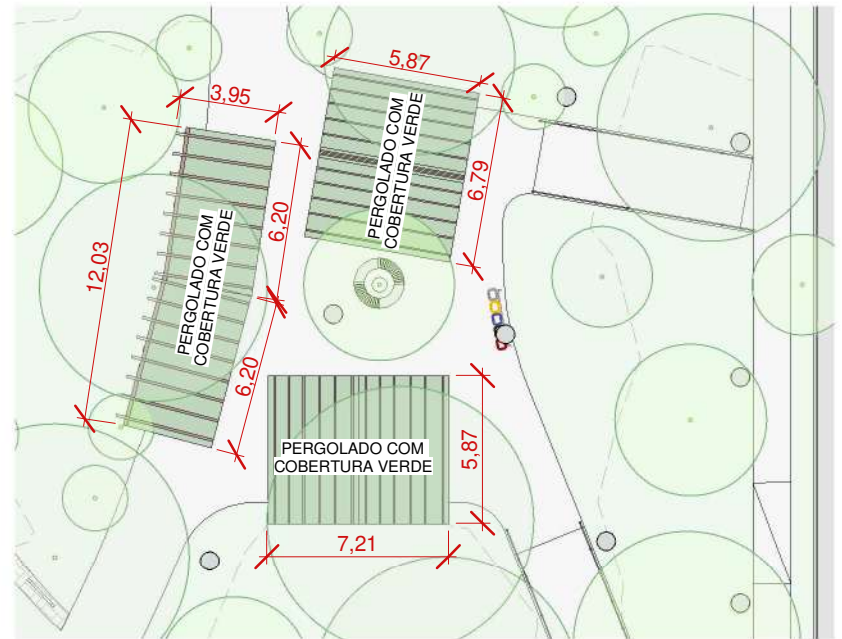


VISTA 3D - COWORKING SEM ESCALA



COWORKING PLANTA BAIXA

ESCALA GRÁFICA



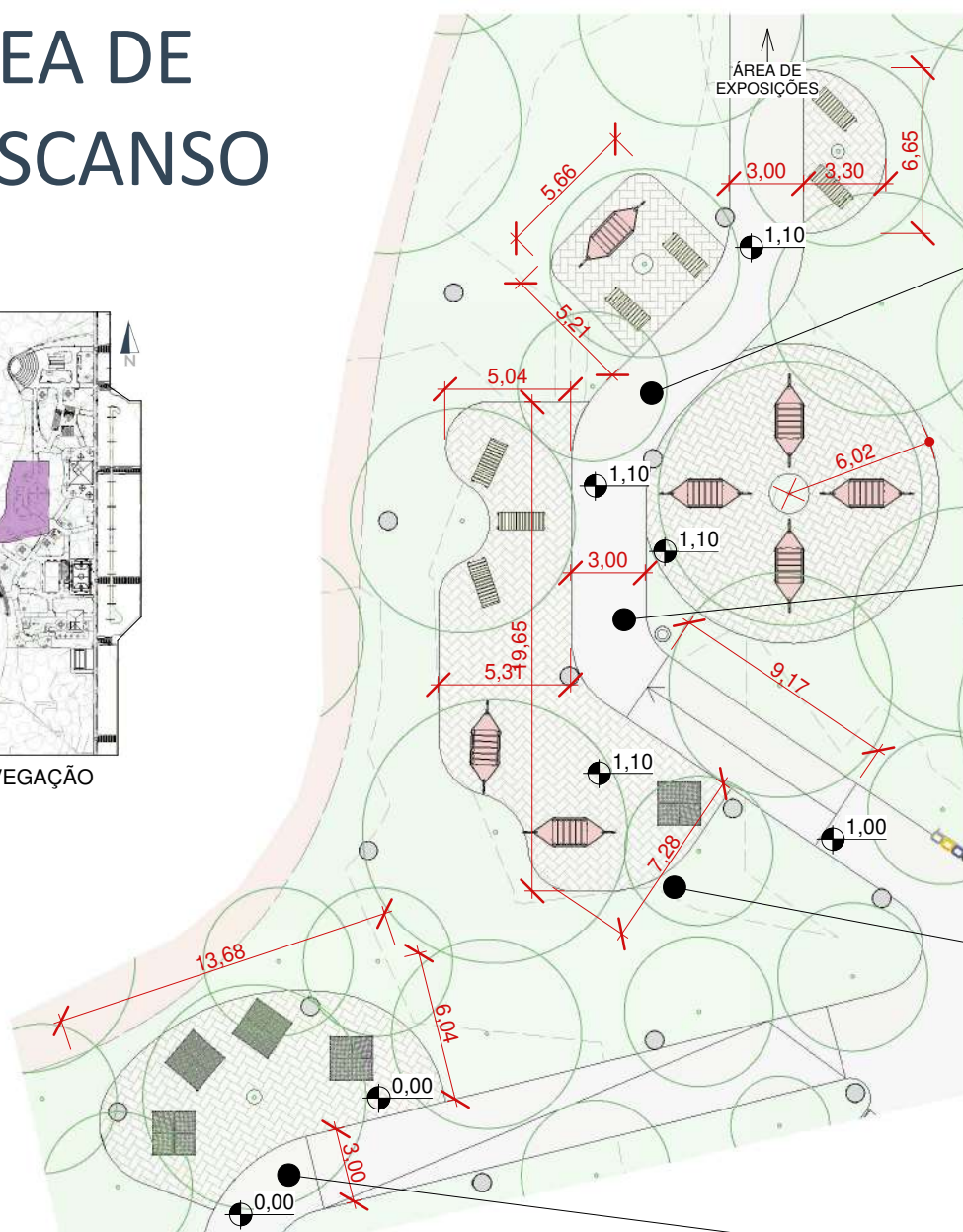
COWORKING COBERTURA

ESCALA GRÁFICA

ÁREA DE DESCANSO

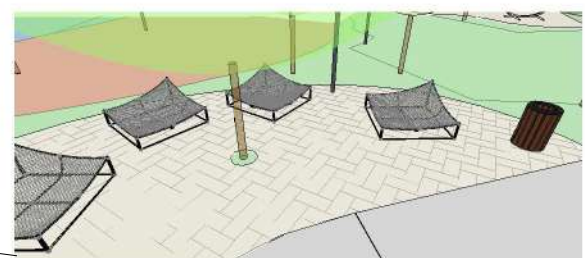
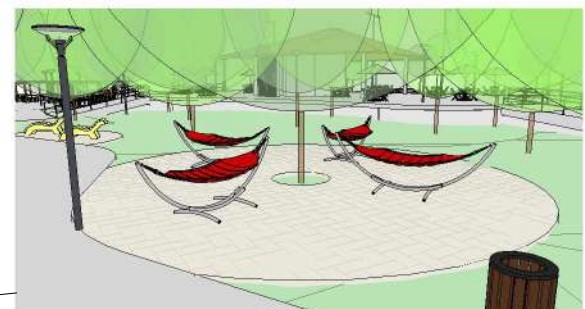


NAVEGAÇÃO



DESCANSO PLANTA BAIXA

ESCALA GRÁFICA



ÁREA ESPORTIVA



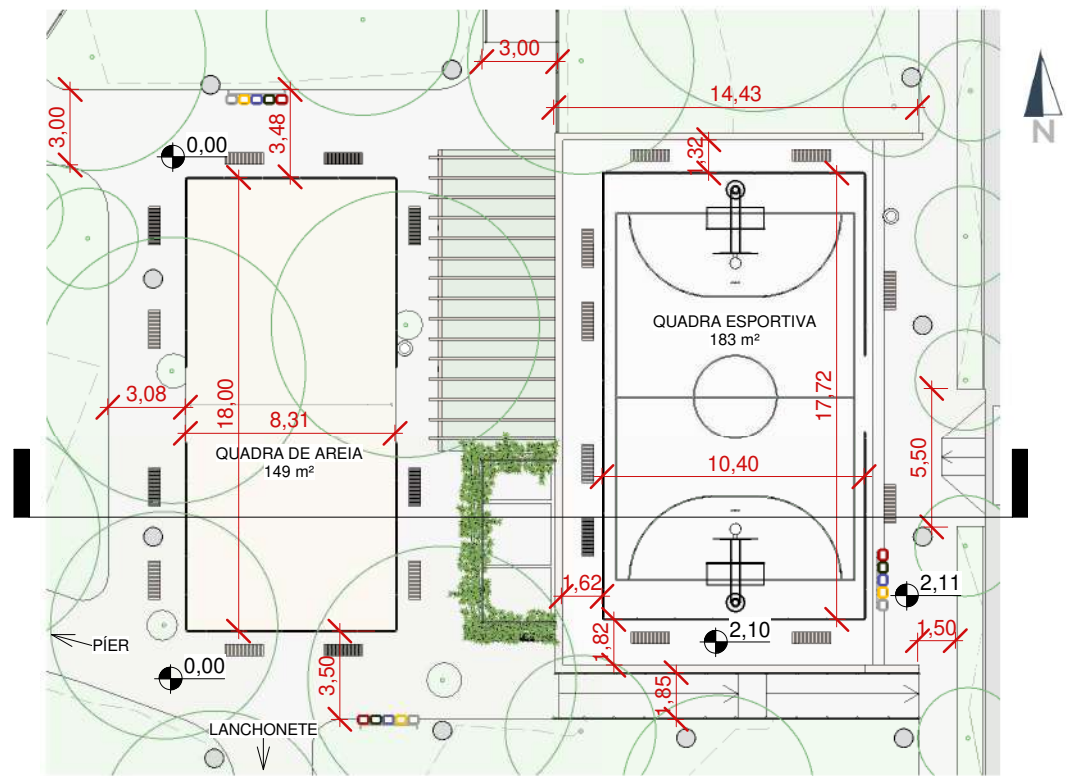
NAVEGAÇÃO



VISTA 3D - QUADRA ESPORTIVA SEM ESCALA



VISTA 3D - QUADRA AREIA SEM ESCALA



ÁREA ESPORTIVA PLANTA BAIXA

0 5 10
ESCALA GRÁFICA



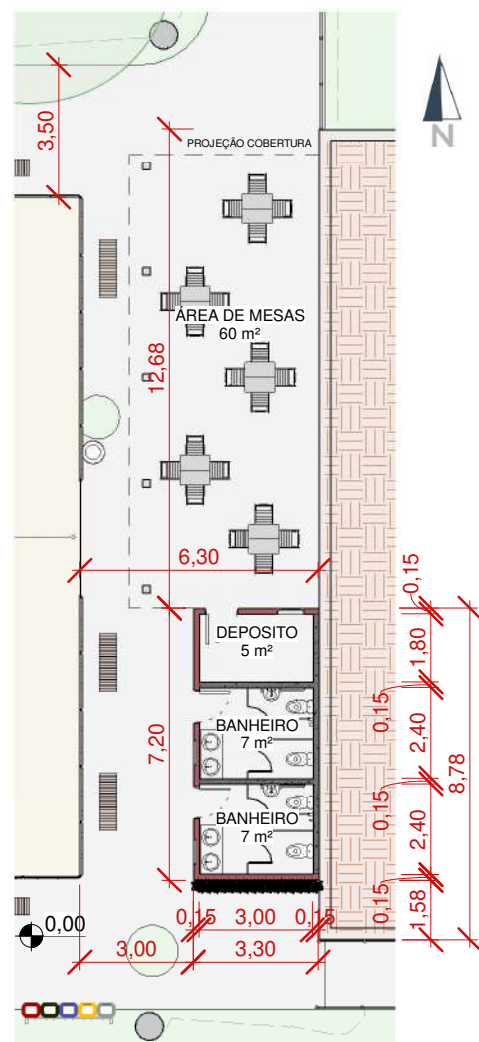
ÁREA ESPORTIVA CORTE

0 5 10
ESCALA GRÁFICA

BANHEIROS E APOIO DA ÁREA ESPORTIVA

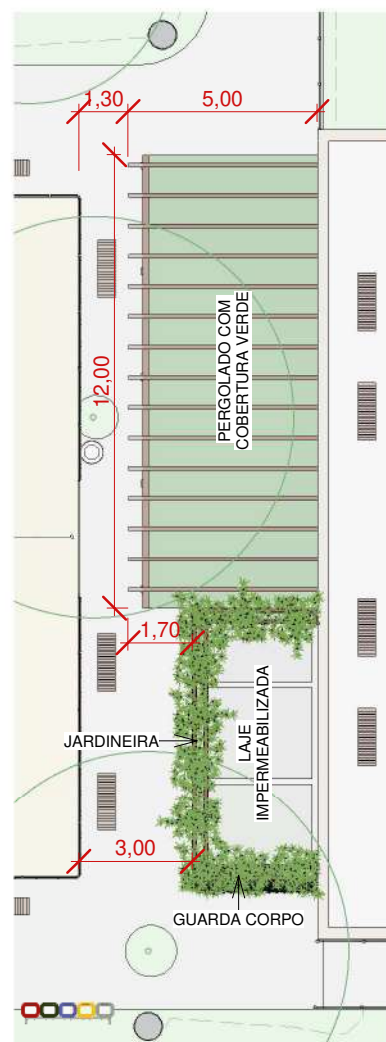


NAVEGAÇÃO



PLANTA BAIXA

0 5
ESCALA GRÁFICA



COBERTURA

0 5
ESCALA GRÁFICA



VISTA 3D - ÁREA COBERTA COM MESAS SEM ESCALA



VISTA 3D - VISTA DA LAJE SEM ESCALA

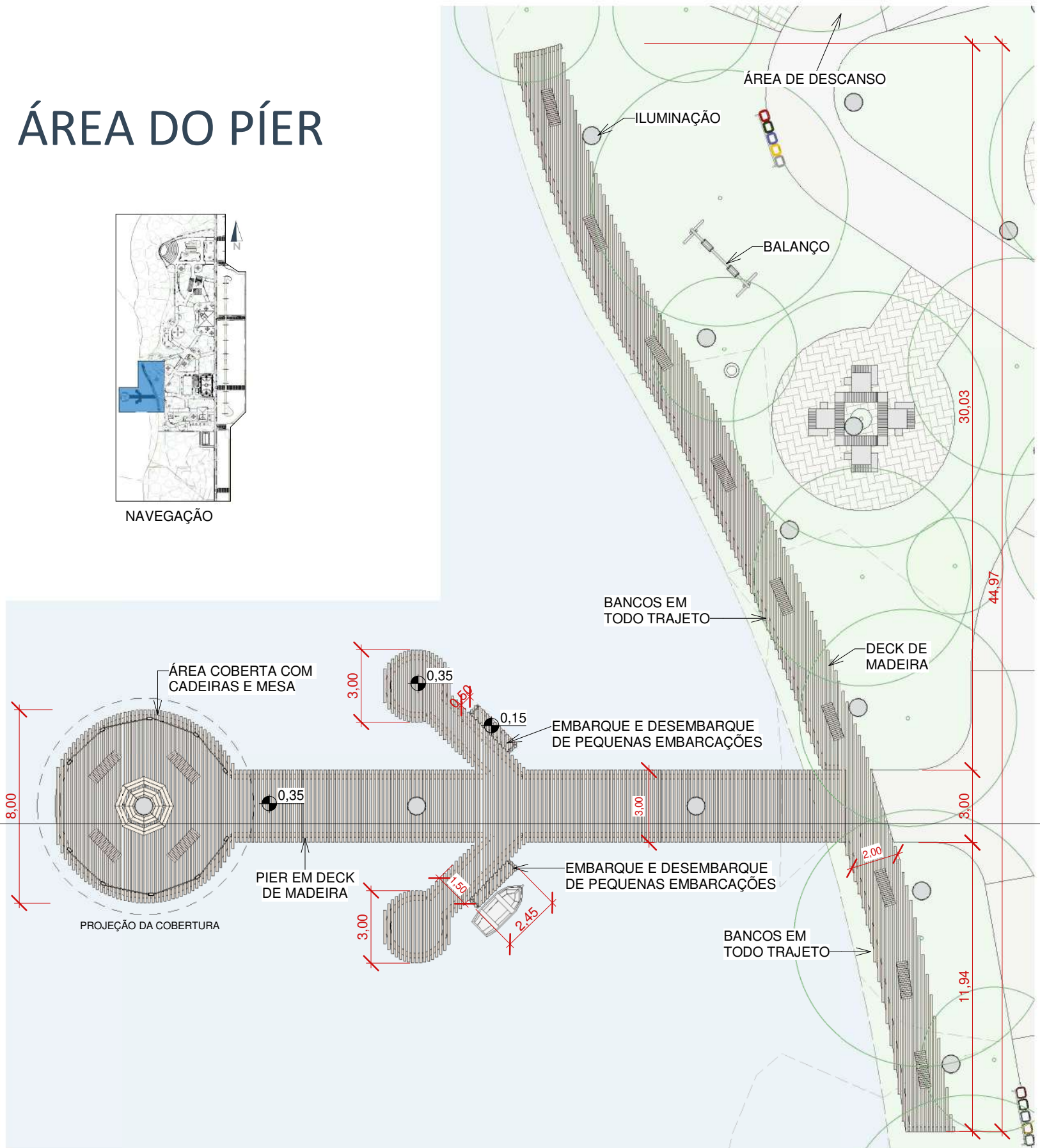


VISTA 3D - FACHADA BANHEIROS SEM ESCALA

ÁREA DO PÍER

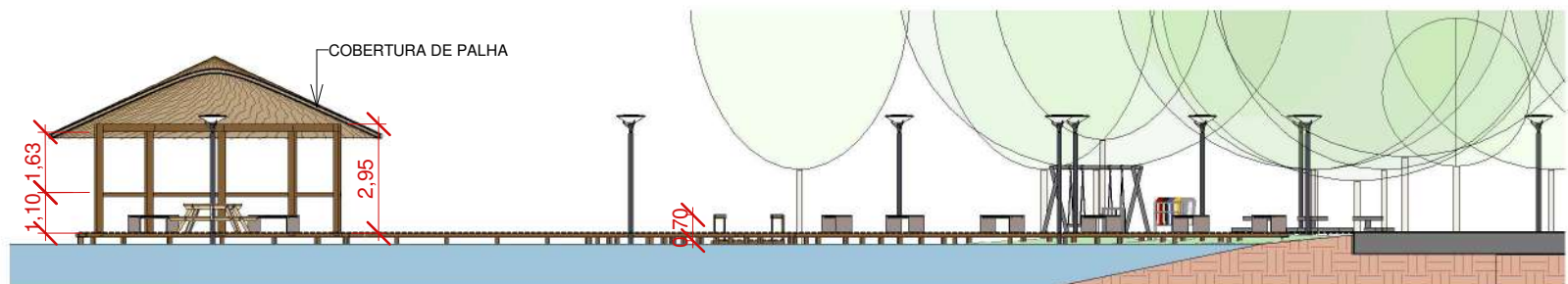


NAVEGAÇÃO



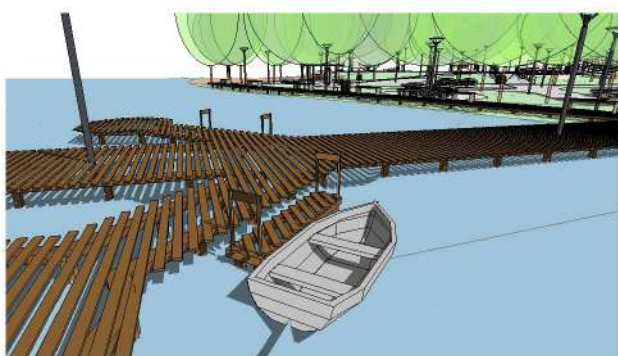
PÍER
PLANTA BAIXA

ESCALA GRÁFICA



PÍER
CORTE

ESCALA GRÁFICA



VISTA 3D - EMBARQUE E DESEMBARQUE E RAMIFICAÇÕES DO PÍER SEM ESCALA



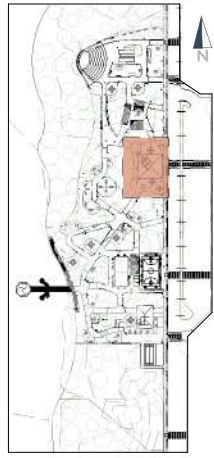
VISTA 3D - EXTREMIDADE PRINCIPAL DO PÍER SEM ESCALA



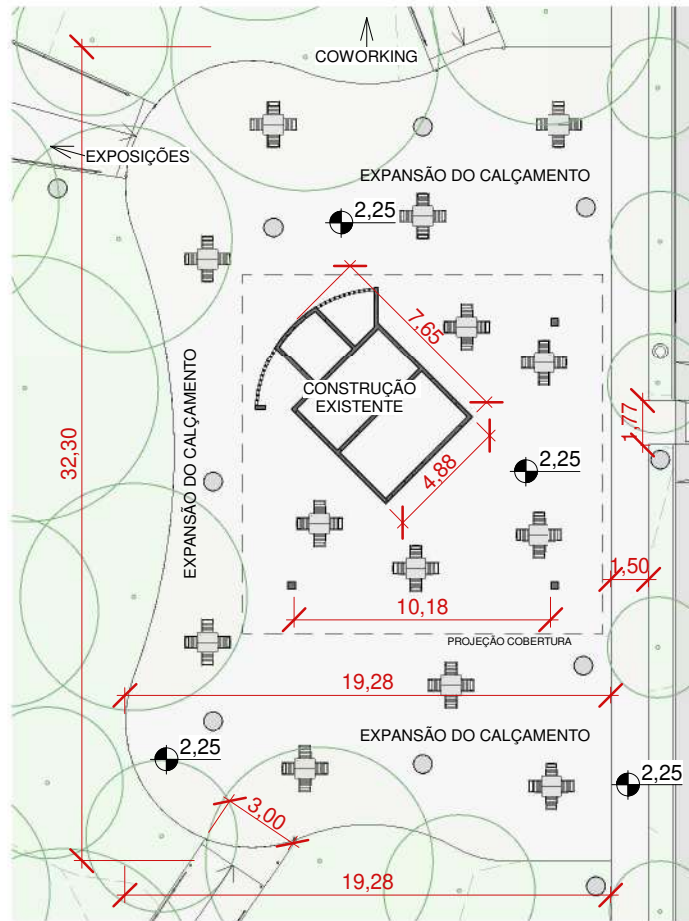
VISTA 3D - DECK SEM ESCALA

ALIMENTAÇÃO

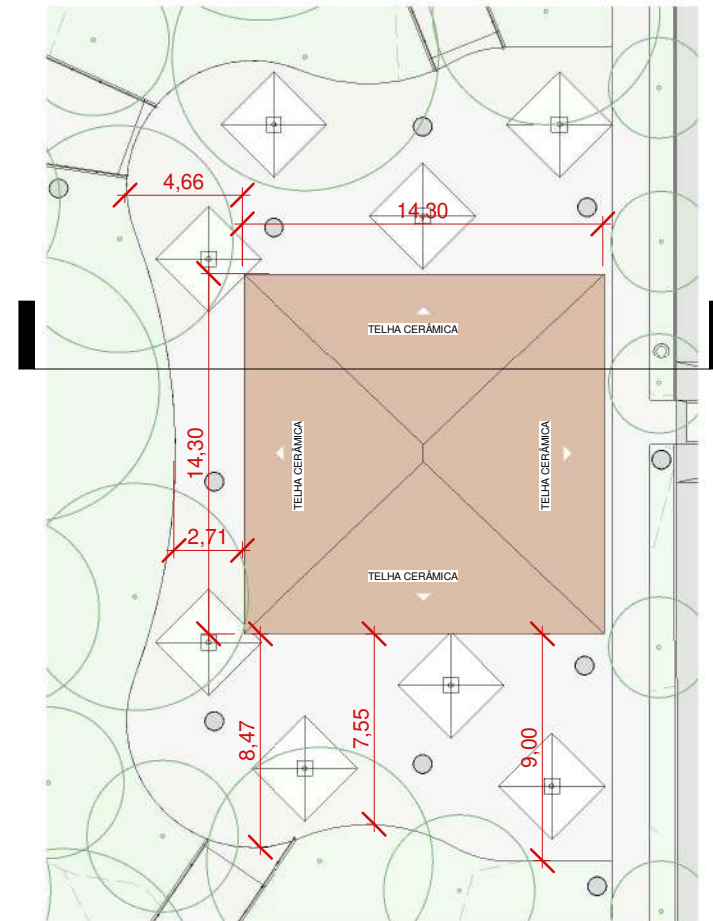
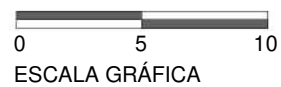
LANCHONTE EXISTENTE



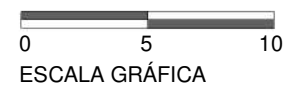
NAVEGAÇÃO



LANCHONETE EXISTENTE
PLANTA BAIXA



LANCHONETE EXISTENTE
COBERTURA

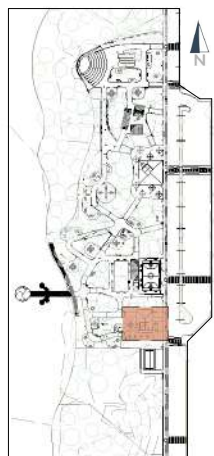


VISTA 3D - LANCHONETE
SEM ESCALA

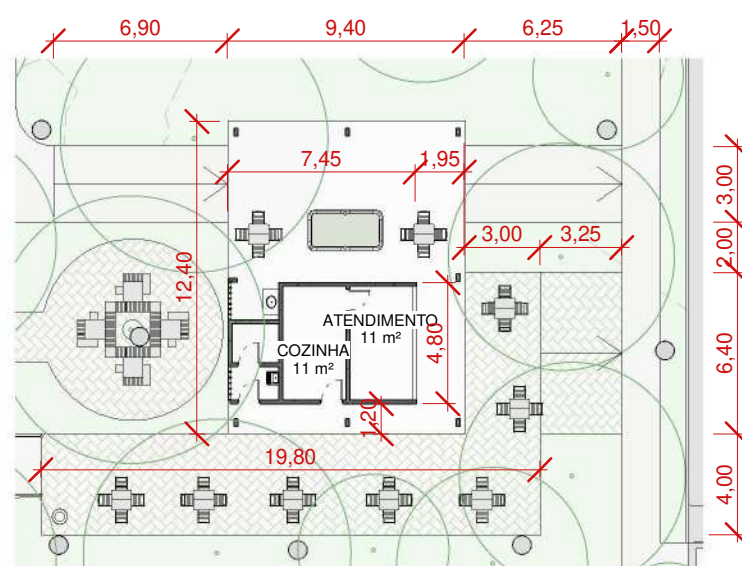


VISTA 3D - LANCHONETE
SEM ESCALA

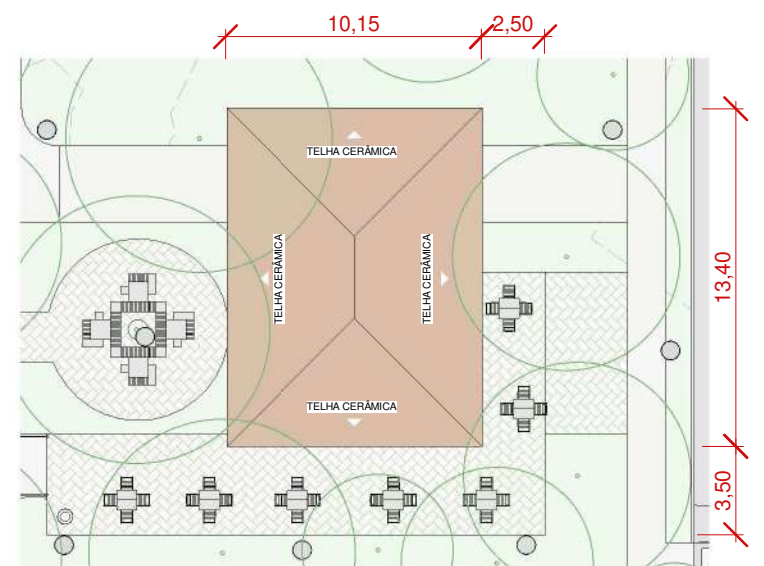
LANCHONTE NOVA



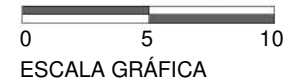
NAVEGAÇÃO



LANCHONETE NOVA
PLANTA BAIXA



LANCHONETE NOVA
COBERTURA

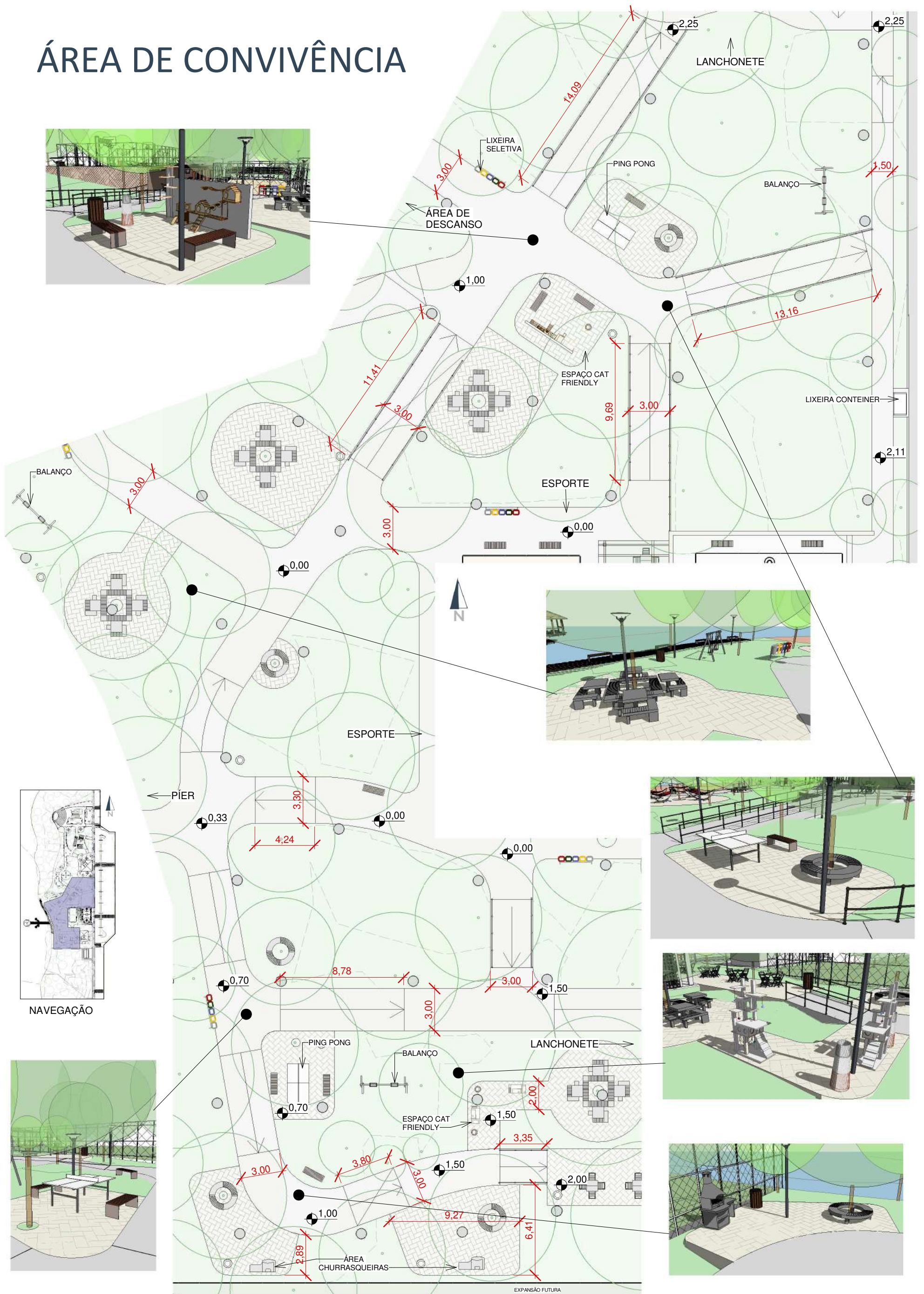
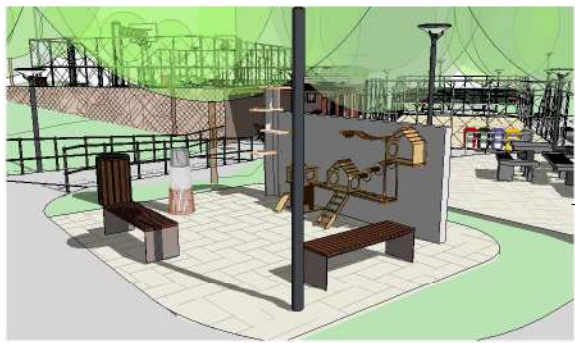


VISTA 3D - LANCHONETE NOVA
SEM ESCALA



VISTA 3D - LANCHONETE NOVA
SEM ESCALA

ÁREA DE CONVIVÊNCIA



CONVIVÊNCIA PLANTA BAIXA

ESCALA GRÁFICA